



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

**MIRELLY VASCONCELOS SILVA**

**O GÊNERO *MEME* COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA POLISSEMIA E  
AMBIGUIDADE**

**MONTEIRO/PB  
2019**

**MIRELLY VASCONCELOS SILVA**

**O GÊNERO *MEME* COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA POLISSEMIA E  
AMBIGUIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa – da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras - Língua Portuguesa.

**Área de concentração:** Linguística.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Ma. Thalyne Keila Menezes da Costa.

**MONTEIRO/PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586g Silva, Mirelly Vasconcelos.  
O gênero Meme como ferramenta de ensino da polissemia e ambiguidade [manuscrito] / Mirelly Vasconcelos Silva. - 2019.  
56 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêsa) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Thalyne Keila Menezes da Costa, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."  
1. Ensino-aprendizagem da língua portuguesa. 2. Gênero textual (meme). 3. Análise de conteúdo. 4. Instagram. I. Título  
21. ed. CDD 401.41

MIRELLY VASCONCELOS SILVA

O GÊNERO *MEME* COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA POLISSEMIA E DA  
AMBIGUIDADE

Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura Plena em Letras –  
Habilitação em Língua Portuguesa – da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
licenciada em Letras - Língua  
Portuguesa.

**Área de concentração:** Linguística.

Aprovada em: 05/12/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

Thalynne Keila Menezes da Costa  
Prof.<sup>a</sup>. Ma. Thalynne Keila Menezes da Costa  
(Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Anna Raissa Brito Rodrigues  
Prof.<sup>a</sup>. Ma. Anna Raissa Brito Rodrigues  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Geisiane Nunes de Melo  
Prof.<sup>a</sup>. Ma. Geisiane Nunes de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---

Dedico este trabalho à Jesus e ao meus pais Margarida e Everaldo.

## AGRADECIMENTOS

À Deus pela vida.

À todos que fazem parte da reitoria e coordenação do Campus VI, por trabalharem sempre em benefício da comunidade acadêmica.

Aos meus pais Margarida Vasconcelos e Everaldo Silva que me ajudaram a tornar este momento possível, a toda a minha família, aos meus avós, tios e tias, por todo o apoio.

À professora Thalyne Keila Menezes da Costa, agradeço pelo grande apoio e contribuição para este trabalho sem a qual não seria possível realizá-lo.

Às professoras Anna Raissa Brito Rodrigues e Geiseane Nunes de Melo pelas sugestões e apontamentos para este trabalho que sem dúvida o tornaram mais completo.

Ao professor Marcelo Medeiros da Silva por todo carinho e amizade ao longo deste curso.

Ao professor Bruno Alves Pereira pelos ensinamentos preciosos durante este ano.

Aos professores Paulo Vinícius Ávila Nóbrega e Luciana Fernandes Nery com os quais aprendi muito durante minhas experiências como monitora.

Às professoras Josefa Adriana Gregório de Souza, Larissa Gabrielle Lucena Marques que despertaram em mim o prazer pela docência.

Aos professores Márcio dos Santos Gomes e Simone dos Santos Alves que me tocaram de uma maneira única através do universo literário.

À todos os professores da UEPB com quem tive a sorte e o prazer de passar bons e enriquecedores momentos. Sempre lembrarei de vocês e de suas valiosas lições tanto no campo educacional, como profissional, moral e ético.

Aos meus colegas que compartilharam comigo durante esses anos seus sonhos e sua amizade, obrigado pelo apoio e palavras de incentivo.

À todos o meu muito obrigada!

“A comunicação verbal só é possível por algum gênero textual”

Luiz Antônio Marcuschi (2007, p.22).

## RESUMO

Nossa pesquisa se insere dentro do campo de análise dos novos gêneros que surgem a partir do âmbito tecnológico. O ambiente virtual foco deste estudo é o *Instagram*, que se tornou uma das principais redes sociais utilizadas em todo o mundo. Com a evolução dessa mídia social, surgem novos gêneros textuais para compor seu arcabouço discursivo, dentre eles o de maior destaque é o gênero *meme* que consiste em um compilado de imagens e texto chamativo, que retrata situações do dia a dia e acabou por se tornar um fenômeno, ganhando cada vez mais destaque nos últimos anos. Sabendo que a leitura desse gênero por parte de jovens e adolescentes se dá de maneira voluntária, pois esses públicos compõem a grande maioria dos usuários dessa rede social, na qual esse gênero circula, temos aí a oportunidade de vincular a prática da leitura deleite com o ensino de leitura, interpretação e compreensão de textos. Diante desse cenário, o presente trabalho procura responder a seguinte pergunta: Como os *memes* podem ser utilizados enquanto ferramenta de leitura do conteúdo da polissemia e ambiguidade? Desse modo, temos como objetivo analisar a influência de *memes* do *Instagram* “Cafajestando” para o ensino de leitura. Para a realização deste estudo selecionamos oito *memes* do referido *Instagram*. Portanto está pesquisa enquadra-se como qualitativa de cunho netnográfica, visto que esse tipo de pesquisa destina-se a análise de dados de comunidades online. Ao longo deste trabalho, nos basearemos em Marcuschi (2007) e Cristóvão e Nascimento (2011) que apresentam concepções acerca dos gêneros textuais, Guerra e Botta (2018) trazem a definição de *meme* e suas características, Koch e Elias (2013) e Costa (2019) que abordam os aspectos que compreendem a leitura ativa de textos, Flores (2012) e Benveniste (2005) que abordam o processo de enunciação do discurso bem como a subjetividade presente nele e Martins (2016), Silva (2010) e Rodrigues (2011) que nos forneceram subsídios para a classificação dos processos semânticos da polissemia e da ambiguidade. Concluí-se que os *memes* podem ser empregados para viabilizar o ensino de leitura através da polissemia e da ambiguidade. Além disso, consta-se que os *memes* proporcionam o aumentam da capacidade de leitura através do exercício da interpretação e compreensão dos mesmos e promover o desenvolvimento dos conhecimentos enciclopédico, linguístico e superestrutural e das estratégias de antecipação, hipóteses e inferências que são essenciais para uma leitura dinâmica que vai além da mera decodificação.

**Palavras-Chave:** Gênero *Meme*. Ensino de Leitura. Polissemia e Ambiguidade. *Instagram*.

## ABSTRACT

Our research falls within the field of analysis of the new genres that arise from the technological scope. The virtual environment focus of this study is *Instagram*, that has become one of the leading social networks used worldwide. With the evolution of this social media, new textual genres emerge to compose its discursive framework, among them the most prominent is the *meme* genre, which consists of a compilation of images and flashy text, that portrays everyday situations and has become a phenomenon, gaining more and more prominence in recent years. Knowing that the reading of this genre by young people and adolescents is voluntary, because these audiences make up the vast majority of users of this social network, in which this genre circulates, then we have the opportunity to link the practice of delight reading with the teaching of reading, interpretation and comprehension of texts. Given this scenario, this paper seeks to answer the following question: How can memes be used as a tool for reading the content of polysemy and ambiguity? This way, we aim to analyze the influence of *memes* from the *Instagram* profile “*Cafajestando*” for reading teaching. To perform this study, we have selected eight *memes* from *Instagram*. Therefore, this research fits as qualitative of an ethnographic nature, once this kind of research is intended for data analysis of online communities. Throughout this work, we have based on Marcuschi (2007) and Cristóvão and Nascimento (2011), who present conceptions about textual genres, Guerra and Botta (2018) bring the definition of *meme* and its characteristics, Koch and Elias (2013) and Costa (2019), that address the aspects that comprise the active reading of texts, Flores (2012) and Benveniste (2005), who approach the process of speech enunciation, as well as the subjectivity contained in it and Martins (2016), Silva (2010) and Rodrigues (2011), who provided us with insights into the classification of semantic processes of polysemy and ambiguity. We have concluded that *memes* can be employed to enable reading teaching through polysemy and ambiguity. In addition, we have found that *memes* provide the increase of readability by interpreting and understanding them and promote the development of encyclopedic, linguistic and superstructural knowledge and anticipation strategies, hypotheses and inferences, that are essential to dynamic reading that goes beyond mere decoding.

**Key words:** *Meme* Genre. Reading Teaching. Polysemy and Ambiguity. *Instagram*.

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
<b>1.1 Gêneros textuais .....</b>	<b>15</b>
<i>1.1.1 Memes.....</i>	<i>18</i>
<b>1.2 Os processos de leitura: estratégias e conhecimentos.....</b>	<b>19</b>
<i>1.2.1 Enunciação e subjetividade.....</i>	<i>21</i>
<i>1.2.2 Critérios utilizados para determinar se uma palavra é polissêmica.....</i>	<i>22</i>
<i>1.2.3 Ambiguidade: caminhos para análise da duplicidade de sentidos.....</i>	<i>24</i>
<b>CAPÍTULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>27</b>
<b>2.1 Natureza da pesquisa.....</b>	<b>27</b>
<b>2.2 Instagram como ferramenta de ensino.....</b>	<b>29</b>
<b>2.3 Corpus de análise.....</b>	<b>33</b>
<b>CAPÍTULO III - Evidências de processos semânticos em memes do Instagram..</b>	<b>34</b>
<b>3.1 Evidências do processo de polissemia em memes.....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 Evidências do processo de ambiguidade em memes.....</b>	<b>42</b>
<b>3.3 Evidências dos processos semânticos da polissemia em um mesmo meme.....</b>	<b>45</b>
<b>3.4 Exaltando as características do gênero.....</b>	<b>49</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Logotipos do <i>Instagram</i> .....	29
<b>Figura 2</b> - <i>Aba</i> “pesquisar” do <i>Instagram</i> .....	30
<b>Figura 3</b> - <i>Perfil</i> do <i>Instagram</i> “Cafajestando” .....	32
<b>Figura 4</b> - <i>Bio</i> do “Cafajestando”, em 14 novembro de 2019.....	32
<b>Figura 5</b> - <i>Meme</i> você acha que eu vou cair no seu papo de novo? .....	35
<b>Figura 6</b> - <i>Meme</i> não sou de exatas.....	37
<b>Figura 7</b> - <i>Meme</i> a gente é cachorro, mas a gente tem coração.....	38
<b>Figura 8</b> - <i>Meme</i> a gente toma.....	40
<b>Figura 9</b> - <i>Meme</i> o que mais te deixa louco na cama? .....	42
<b>Figura 10</b> - <i>Meme</i> qual a sua especialidade? .....	44
<b>Figura 11</b> - <i>Meme</i> ninguém pra me roubar um beijo.....	45
<b>Figura 12</b> - <i>Meme</i> só de falar a palavra “correr” eu já tô sem ar.....	47

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Análise da palavra vela.....	22
<b>Quadro 2</b> - Análise da palavra cair.....	36
<b>Quadro 3</b> - Análise da palavra conta.....	37
<b>Quadro 4</b> - Análise da palavra cachorro.....	39
<b>Quadro 5</b> - Análise da palavra toma.....	41
<b>Quadro 6</b> - Análise da palavra roubar.....	47
<b>Quadro 7</b> - Análise da palavra correr.....	48

## GLOSSÁRIO

*Aba* = página aberta para se realizar uma busca.

*Android* = sistema operacional que opera em *smartphones*, *netbooks* e *tablets*.

*Bio* = expressão que designa a parte que corresponde a biografia do *perfil* do usuário.

*Boomerang* = aplicativo de fotografia do *Instagram*.

*Classmate* = primeira rede social criada em 1995.

*E-mail* = sistema de transmissão de mensagens via internet.

*Facebook* = rede social, fundada em 2004, que é gratuita e pode-se publicar vários tipos de conteúdo.

*Ícone* = símbolo ou imagem gráfica que aciona alguma função.

*IGTV* = plataforma de vídeos do *Instagram*.

*Influencer* = indivíduo que produz conteúdo para as mídias digitais.

*Instagram* = rede social de compartilhamento de vídeos curtos e fotos.

*iOS* = sistema operacional para dispositivos da *Apple*.

*Meme* = nome dado a vídeos, imagens, frases que são compartilhadas na *Internet*

*Perfil* = é a maneira como os usuários de uma rede social se apresentam, no perfil é possível encontrar os dados sobre

*Prints* = reprodução da tela do aparelho celular que cria uma imagem daquele momento.

*Spotify* = serviço que possibilita o acesso a músicas e *podcasts*.

*Stories* = recurso do *Instagram* que possibilita compartilhar fotos ou vídeos por até 24h.

*Tinder* = aplicativo de relacionamento.

*Twitter* = rede social de compartilhamento de mensagens públicas.

*WhatsApp* = *software* para troca de mensagens de texto.

*Youtube* = plataforma fundada em 2005, com objetivo de partilhar vídeos criados pelos próprios usuários

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com a expansão das tecnologias na era digital surgiram várias redes sociais, como o *Facebook*, o *Twitter*, o *WhatsApp* e o *Instagram*. Esses ambientes virtuais possibilitam o acesso a diversos conteúdos sobre educação, filme, moda, beleza, saúde, humor etc. e servem não apenas como suporte para gêneros textuais, mas também possibilitam o surgimento de novas configurações e novos gêneros.

Atrelado as mídias digitais, tem-se os *memes* que consistem em vídeos, imagens, músicas ou frases que viralizam na internet e, rapidamente, são compartilhados por milhares de pessoas em poucos minutos. No Brasil, os *memes* começaram a se popularizar na segunda década do século XXI. Atualmente, encontramos com recorrência em redes sociais, que já contam com diversos *perfis* que se dedicam exclusivamente a compartilhar conteúdos relacionados a esse gênero.

Conectado a esse material, vários artigos e monografias abordam a sua utilização aplicando-o a educação para atrair alunos e pode ser empregado em diferentes disciplinas, dentre elas a disciplina de Língua Portuguesa. Como a aprendizagem da língua materna, por vezes, pode ser considerada pelos alunos como difícil, observa-se ser interessante que professores recorram ao uso de textos que fazem parte do cotidiano dos discentes, a fim de facilitar aprendizagem e atrair os alunos para o ensino da língua.

Como pode-se perceber, o *meme* vem ganhado cada vez mais espaço e nas salas de aulas tem se tornado um dos gêneros textuais utilizados por professores que buscam deixar as aulas mais atrativas, estimulantes, dinâmicas e contextualizadas. Por estes motivos, acredita-se que o ensino pautado na utilização desse gênero pode ser produtivo, podendo ter como conteúdo a ser trabalhado nessa esfera de comunicação a polissemia e a ambiguidade. Pois observou-se durante uma experiência de Estágio que havia uma prevalência por se ensinar conteúdos gramaticais nas aulas de língua portuguesa.

De modo geral, o ensino de polissemia e ambiguidade muitas vezes é esquecido durante as aulas de língua portuguesa, assim como a própria semântica, área que estuda os dois recursos expressivos supracitados. Isso resulta em uma prevalência no ensino de aspectos morfológicos e sintáticos, visto que, por vezes, o ensino da língua portuguesa é pautado apenas em aspectos gramaticais que envolvem as classes de palavras (substantivos, adjetivos, verbos etc.) e as funções dos termos da oração (sujeito, predicado, aposto, vocativo etc.).

Para Luchtenberg e Vescovi (2018), a polissemia diz respeito a um fenômeno semântico que ocorre quando uma palavra possui vários sentidos. Para conseguirmos identificar o significado dessa palavra, é preciso observar o contexto textual no qual a palavra se encontra. Na ambiguidade, a palavra ambígua provoca um duplo sentido na frase e o entendimento da sentença fica comprometido.

A partir dessas constatações, esta pesquisa norteia-se diante do questionamento: Como os *memes* podem ser utilizados enquanto ferramenta de leitura do conteúdo da polissemia e ambiguidade? Para responder a essa questão, tivemos como objetivo geral analisar a influência de *memes* do *Instagram* “Cafajestando” para o ensino de leitura, levando em consideração os efeitos de sentido (polissemia e ambiguidade) que constituem o gênero em questão. Para tanto, delineamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever os sentidos presentes em *memes* de *Instagram*;
- b) Interpretar os processos semânticos de polissemia e ambiguidade encontrados nos *memes* do *Instagram* “Cafajestando”;

Desse modo, acreditamos que a nossa pesquisa possui um caráter inovador, pois optamos em abordar um gênero presente no cotidiano dos alunos e que pode contribuir para a área educacional. Pois relaciona ao ensino um texto que desperta o entusiasmo do discente, de forma que este poderá se envolver de forma efetiva em atividades de leitura e interpretação na sala de aula, fomentando a interação e o desenvolvimento dos educandos. Segundo Reinaldo e Bezerra (2013) as atividades que dizem respeito a utilização de recursos expressivos nos processos interacionais proporcionam ao estudante a reflexão.

Assim, além desta introdução, o trabalho é composto pela fundamentação teórica que abordará os conteúdos (gêneros textuais, gênero *meme*, leitura e compreensão, enunciação e subjetividade e polissemia e ambiguidade). Em seguida, apresentaremos a metodologia da nossa pesquisa, que é qualitativa de cunho netnográfico, tendo em vista que iremos analisar um ambiente virtual. E, por fim, na análise traremos dos recursos de polissemia e ambiguidade presentes nos *memes* do *Instagram* “Cafajestando”<sup>1</sup>, com foco no processo de leitura e interpretação. Dessa forma, apresentaremos os *memes* como recursos para o ensino de leitura.

---

<sup>1</sup> Após uma pesquisa netnográfica selecionamos esse *perfil* do *Instagram*, porque os *memes* do mesmo possuíam com recorrência os processos de polissemia e ambiguidade que é o conteúdo alvo de análise da nossa pesquisa.

## CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo destina-se a revisão da literatura do nosso trabalho. Nele apresentaremos as concepções de Marcuschi (2007) a respeito da definição e funcionalidade dos gêneros textuais. Em seguida, teceremos algumas considerações acerca do ensino de gêneros respaldados por Cristóvão e Nascimento (2011). Dentro dessa perspectiva de gêneros textuais insere-se Guerra e Botta (2018) que apresentam a definição do gênero *meme* e suas características.

Após essas considerações traremos as concepções que envolvem o processo de leitura, compreensão e interpretação de texto. Dessa forma, utilizaremos como suporte teórico Koch e Elias (2013) e Costa (2019). Acerca da enunciação e da subjetividade nos respaldamos em Flores (2012) e Benveniste (2005) que nos apresentam as principais concepções sobre os estudos enunciativos e, em especial, sobre a subjetividade na linguagem. E, por fim, discorreremos sobre os critérios utilizados para classificar um termo como polissêmico com base em Martins (2016) e Silva (2010) e elencaremos os diferentes tipos de ambiguidades de acordo com Rodrigues (2011).

### 1.1 Gêneros textuais

A respeito dos gêneros, Marcuschi (2007, p. 19) afirma que

os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como elementos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidade e atividades socioculturais bem como na relação com inovações tecnológicas.

Para o autor os gêneros possuem uma dinamicidade e diferentes configurações que se moldam ao contexto social e cultural. Diante disso, podemos afirmar que com o advento da cultura tecnológica e eletrônica, com os aparelhos e as redes de computadores, os gêneros passaram a se adequar as condições que os novos suportes lhe forneciam. Para o autor, não são necessariamente as novas tecnologias que influenciam no aparecimento desses novos gêneros, mas sim a intensidade das ações comunicativas diárias na sociedade que proporcionam a eclosão de novos gêneros textuais.

Contudo, esses “novos gêneros” não são novidade, pois eles tomam como fundamento algum gênero que já na esfera comunicativa existe (MARCUSCHI, 2007, p.20). Dessa forma, observemos uma maior integração "entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons,

imagens e formas em movimento" e nota-se que o gênero *meme* utiliza-se desse tipo de semiose entre vários signos, sons e imagens.

Portanto, não são apenas aspectos formais que definem o gênero, mas sim aspectos sociais, históricos e a sua funcionalidade comunicativa. Isso não significa que as formas não possam delimitar o gênero, porém existem outros aspectos que determinam o gênero como o suporte ou o ambiente nos quais esses textos aparecem.

Trata-se de realizações linguísticas concretas, materializando-se na forma de notícias, receitas, lista de compras, resenhas, editais, piadas, *memes* etc. Sendo eles mecanismos de inserção e atividades comunicativas. Segundo Marcuschi (2007, p. 29), quando dominamos um gênero textual estamos dominando uma forma linguística, ou seja, podemos utilizar os gêneros para nos comunicar obedecendo a certos objetivos específicos determinados pelas situações sociais. Os gêneros são esses mecanismos que permitem a socialização e atividades comunicativas.

O autor também relata que "os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano" (MARCUSCHI, 2007, p. 30). Desse modo, concluímos que os gêneros são produzidos socialmente, ou seja, são estruturas sociais que variam de acordo com cada cultura.

De acordo com Douglas Bieber (1988 *apud* MARCUSCHI 2007, p. 34), ao se ensinar um gênero estamos tratando não só a forma, mas sim de questões relacionadas ao seu uso e a sua funcionalidade dentro do contexto discursivo. Pois, ao utilizarmos um gênero obedecemos a parâmetros estipulados de adequação a determinadas características.

Essa adequação ocorre de maneira espontânea, já que somos expostos a essas estruturas textuais diante da situação de comunicação. Por isso, Marcuschi (2007, p.35) sugere que no contexto em sala de aula os gêneros sejam levados para os alunos como eventos linguísticos dentre os quais eles poderiam identificar as características de cada gênero. Todavia, o autor menciona que os gêneros trabalhados na sala de aula são os conhecidos como mais formais como: artigo de opinião, notícia, poema etc. Em detrimento de outros gêneros que são considerados mais informais, por exemplo, os orais. Mediante essas considerações, o teórico afirma que não existe gêneros textuais ideais para o ensino de língua, pois cada um possui seus tipos de dificuldade, sejam os formais ou informais, da esfera pública ou privada.

A respeito dessa colocação sobre o trabalho com gêneros na escola, Cristóvão e Nascimento (2011, p.41) apontam que "redimensionar o trabalho com as práticas sociais de

linguagem de leitura e produção escrita nas aulas de línguas (estrangeiras e materna) nos remete às questões de interpretação e compreensão, reprodução e criação”.

O ensino de gêneros deve ser pautado no uso que os alunos irão realizar dos mesmos. Assim, dentro dessa pesquisa o que deve nortear as aulas de língua portuguesa são propostas de aulas que levem os alunos a refletirem sobre o objeto de ensino por meio das diferentes competências que serão desenvolvidas ao longo desse processo.

Assim, os autores afirmam que as atividades que se desenvolvem através da linguagem devem ser trabalhadas a partir de uma nova perspectiva que considere os modelos discursivos pré-existentes (gêneros textuais), mas que também permitam que os alunos explorem de maneira reflexiva os usos que eles podem fazer desses modelos de gêneros que foram adquiridos ao longo do tempo e que fazem parte do seu arcabouço sociocomunicativo. Para Cristóvão e Nascimento (2011) os gêneros são modelos que vão servir tanto de referência como de restrição, na medida em que eles vão respaldar as produções escritas e orais dos estudantes.

Dominar os gêneros viabiliza a produção de texto por parte dos discentes, pois mesmos saberão como compreender e “como utilizar um texto pertencente a determinado gênero, pressupõe-se que esses agentes [os alunos] poderão agir com a linguagem de forma mais eficaz, mesmo diante de textos pertencentes a gêneros até então desconhecidos” (CRISTÓVÃO E NASCIMENTO, 2011, p.43).

Bezerra (2002, p.41 *apud* CRISTÓVÃO E NASCIMENTO, 2011, p.43) considera que “o gênero é fundamental na escola”, mas a maneira como o(s) gênero(s) são abordados com o foco prioritariamente sobre a forma do(s) mesmo(s) faz com que o(s) gênero(s) se torne(m) um “formulário preenchido” para a realização da leitura ou para preencher através de atividades escritas, deste modo, a sua função é esquecida quando esta deveria ser o centro do ensino de gêneros. Procuraremos modificar essa concepção a partir da inserção do gênero como uma ferramenta que promove o ensino de maneira contextualizada através dos usos reais dos gêneros que os estudantes necessitam fazer no seu dia a dia.

Diante das considerações realizadas observa-se que os gêneros textuais vêm passando por modificações ao longo dos anos, a principal mudança diz respeito ao tipo de suporte que os mesmos estão inseridos, o jornal, a revista, o livro que antes eram um suporte físico passaram para o campo virtual. Assim, como há gêneros que têm sua origem no ambiente físico tais como: carta, receita, declaração etc. Há também gêneros que existem graças à

esfera virtual. Desse modo, podemos observar vários gêneros que são oriundos desse meio e, por isso, possuem como suporte as diversas mídias sociais, o *Blog*, o *Facebook*, *Twitter* e *Instagram* podemos considerar esses gêneros como nativos digitais, como é o caso do *e-mail* e do *meme*.

Diante desse cenário a partir da concepção desses teóricos e das novas configurações de gênero textual selecionamos o gênero *meme* para a realização desta pesquisa. Por esta razão apresentaremos a seguir a definição e principais características desse gênero textual.

### 1.1.1 Memes

O termo *meme* surgiu na Grécia antiga e refere-se à imitação. Então, a concepção central de o que é *meme* vem da ideia daquilo que é imitado. O *meme* é uma cópia de alguma imagem, vídeo ou música que é copiada e passa a assumir um tom humorístico. Mas, o seu conceito teve início com o zoólogo e escritor Richard Dawkins em 1976, no qual o autor considera o *meme* como unidade de informação que se multiplica. O primeiro *meme* que se tem notícia foi compartilhado na internet, em 1998, por Joshua Schachter.

Os *memes* são uma forma emergente de comunicação. Além de tratar de temas corriqueiros do dia a dia de forma bem humorada, também retratam assuntos como política, economia e problemas que afetam a sociedade. Atualmente, surgiram como uma ferramenta nativa do meio digital, tendo como meio de circulação e propagação as redes sociais como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, mas é cada vez mais recorrente o seu uso na sala de aula.

De acordo com Guerra e Botta (2018), algumas características constituem esse gênero discursivo, dentre elas: a compreensão das mensagens anteriores, ou seja, da referência para que o *meme* seja entendido. Percebe-se, então, que o *meme* “só faz sentido quando colocado dentro de um determinado contexto e visualizado por pessoas que compreendam aquela referência” (GUERRA E BOTTA, 2018, p.1863). A identificação de referências e a suposição de inferências através do gênero *meme* podem e devem ser realizadas por alunos, assim através dos *memes* é possível desenvolver atividades que façam com que os discentes estabeleçam conexões de intertextualidade de texto para texto, de texto para leitor e entre o texto e o mundo.

Um *meme* tem como principal objetivo gerar o efeito de humor. Os discentes conseguem perceber isso, porém pode ser difícil apontar com clareza qual o recurso utilizado para provocar o efeito de humor de um determinado *meme*. Pensando desse modo, podem-se

realizar exercícios que visem auxiliar os alunos a conhecerem os aspectos que provocam a comicidade dos *memes*.

Diante da recorrência dos *memes* na sociedade e a presença do humor, utilizou-se esse gênero para compreender os mecanismos de leitura e realizar-se uma análise dos recursos polissêmicos e ambíguos encontrados nos *memes*, ambos os processos são amplamente utilizados na construção dos memes que serão analisados.

Mas para que se consiga realizar uma interpretação minuciosa de um *meme* é necessário que a leitura de um *meme* envolva tanto a interpretação quanto a compreensão dos elementos que o compõem (enunciados, imagens etc.).

## 1.2 Os processos de leitura: estratégias e conhecimentos

. Tendo em vista que a leitura é um processo, ela se divide em várias etapas. Neste tópico iremos delimitar cada parte desse encadeamento, pois interpretar um texto envolve a parte implícita, o conhecimento de mundo do leitor etc. Está associada à visão particular do sujeito que lê, assim o foco da leitura é o conhecimento de mundo do leitor. Já a compreensão de um texto está atrelada apenas ao que é exposto no texto.

No tocante a concepção de leitura, Koch e Elias (2013, p.10) apresentam três diferentes concepções. Na primeira, a leitura pode ser entendida como *foco no autor*, nessa perspectiva ler consiste em apreender as ideias do autor do texto sem deixar margem para o leitor interpretar o texto de acordo com seu ponto de vista. A segunda concepção está relacionada com o *foco no texto*, o leitor nessa perspectiva é meramente o decodificador do que está escrito, sendo assim, o leitor e o autor são subestimados. Já na terceira concepção, o foco está na *interação autor-texto-leitor* que concebe a leitura como um ato tríplice do qual fazem parte os três elementos centrais da leitura (autor/texto/leitor). Desse modo, leitor passa a ter um papel de fato atuante na leitura, visto que ele constrói o sentido do texto (KOCH e ELIAS, 2013, p.10).

Para Costa (2019, p.20), a prática de leitura deve ser uma atividade significativa voltada para a construção e a interpretação dos sentidos do texto. Diante disso, a autora relata que para um ensino de leitura ser bem respaldado é preciso que se leve em consideração “[...] um ensino de leitura inserido na perspectiva sócio-interacionista em que o conteúdo de um texto dialoga cada vez mais com o conhecimento prévio do aluno, inserido em uma prática emergente, valoriza-se as experiências do aprendiz dando significação ao ensino”. (COSTA, 2019, p.23).

Para a realização de uma leitura ativa e efetiva, é necessário haver conhecimentos, estratégias e objetivos bem consolidados. Dentre os conhecimentos, Costa (2019) menciona quatro tipos: *linguístico*, *enciclopédico*, *interacional* e *superestrutural*. O *conhecimento linguístico* relaciona-se com os aspectos gramaticais presentes no texto, ou seja, quanto mais o leitor realizar um maior número de leituras mais ele irá desenvolver as habilidades relacionadas a compreensão e assimilação do código escrito. O *conhecimento enciclopédico* refere-se aos sentidos que o leitor pode e deve atribuir ao texto, por meio do resgate de suas experiências. Já no *conhecimento interacional* entende o leitor como ser sociocomunicacional que interage com o texto lido, através, por exemplo, da adequação ao gênero socialmente exigido numa situação comunicativa. O *conhecimento superestrutural* está relacionado com a identificação do gênero textual utilizado de acordo com a sua estrutura textual. (COSTA, 2019, p. 24-25).

Koch e Elias (2013, p.13) apresentam duas estratégias para a atividade de leitura: *antecipação* e *hipótese*. Essas estratégias promovem uma maior interação entre o leitor e o texto. Para que essas estratégias possam ser postas em prática o leitor deve atentar para os seguintes aspectos: o autor do texto, o meio de veiculação do texto, o gênero textual, o título, e por fim, a distribuição e configuração de informações no texto; para que ao longo da leitura o leitor possa verificar e confirmar as hipóteses elaboradas. Dessa maneira, ao seguir-se essas estratégias, é possível formar leitores efetivamente ativos que coadunam ao texto que está sendo lido. A partir de “conhecimentos anteriormente constituídos e as novas informações contidas no texto” o leitor pode estabelecer comparações e inferências.

Com relação aos objetivos de leitura temos a *produção de sentido*, que se refere a um objetivo que depende inteiramente do leitor, pois parte do pressuposto que é do leitor que vem a “materialidade linguística” só existe em consonância com a interação tríplice autor-texto-leitor. (KOCH E ELIAS 2013, p.19). O ato de ler é compreendido assim como “ativação do conhecimento”, tendo como ponto chave a validação de mais de um sentido para o mesmo texto a depender do leitor que interage com ele. O texto é visto a partir de múltiplos sentidos, dessa maneira é possível dizer que um texto pode conter uma pluralidade de leituras.

A pluralidade de leituras e de sentidos pode ser maior ou menor dependendo do texto, do modo como foi constituído, do que foi explicitamente revelado e do que foi implicitamente revelado e do que foi implicitamente sugerido, por um lado da ativação, por parte do leitor, de conhecimentos de natureza diversa [...] e de sua atitude cooperativa perante o texto. (KOCH e ELIAS. 2019, p. 22).

A pluralidade de sentidos não depende unicamente da capacidade de análise do leitor, mas também dos mecanismos que o autor utilizou no momento de produzir o texto, se a intenção era produzir/criar um texto que possibilitassem mais de uma interpretação por parte do leitor, sendo que este deve ser hábil em interpretar os caminhos não só explícitos, como os implícitos relacionados ao texto lido para que o processo de interação possa ocorrer de maneira efetiva.

Para compreendermos esse processo comunicativo faz-se necessário ter um vislumbre dos elementos que compõem a materialização da linguagem humana e seu processo enunciativo. Dessa forma, observemos o próximo tópico.

### *1.2.1 Enunciação e subjetividade*

Em uma comunicação discursiva existe uma necessidade de haver um emissor e um receptor. Assim, surge um diálogo que se constitui de um enunciado que é trazido pelo sujeito. Há um modo específico como esse sujeito traz o enunciado e isso gera um reflexo, visto que existe um motivo pelo qual o sujeito enuncia e este enunciado é formado por marcas linguísticas que auxiliam o receptor a entender essa estrutura. Dessa forma, enunciação é colocar a língua em uso, a língua existe para marcar a nossa subjetividade, a nossa posição no mundo com relação ao tempo, espaço etc.

Dentro dos estudos enunciativos destaca-se Benveniste (2005) que criou eixos temáticos para explicar a subjetividade na linguagem. O primeiro eixo é da (inter)subjetividade, no qual há o *nível de significação semiótico* que irá definir o signo como uma unidade semiótica que não possui referência e o *nível de significação semântico* que define a “palavra como a unidade de operações sintagmáticas que se realizam no nível da frase” (FLORES, 2012, p.32).

Dessa maneira, temos o “eu”/ “tu” – no nível pragmático, sendo que o “eu” e o “tu” diferentes do “ele”, pois o “ele” pertence ao nível sintático. Isso significa que as categorias de pessoa “eu” e “tu” podem assumir a palavra sempre, enquanto que o “ele” por ser uma categoria de não-pessoa se refere apenas ao(s) objeto(s) em uma enunciação.

Temos então o “eu” como a pessoa que irá assumir a palavra, o “ele” como aquele a quem o “eu” se dirige e o “ele” como aquele de quem o “eu” fala. As categorias de pessoa não são fixas o “eu” pode trocar de posição com o “tu” e assim instaurar uma nova enunciação.

A subjetividade de acordo com Benveniste (2005, p.286) “é a capacidade do locutor para se propor como ‘sujeito’”. O sujeito da enunciação é o “eu” que dialoga com o “tu”, assim ocorre a comunicação por meio da linguagem. A relação entre o “eu” e o “tu” equivale a um “eco”, visto “que nenhum dos dois termos se concebe sem o outro; são complementares” (BENVENISTE, 2005, p.286-287). A terceira pessoa, “ele”, está em uma relação de oposição ao “eu” que ao enunciá-la torna-a como “não-pessoa”.

Toda essa ação comunicativa realiza-se através da língua(gem) e ela possui diferentes mecanismos linguísticos dentre eles destacamos os processos semânticos da polissemia e da ambiguidade. Ambas possuem suas especificidades e é de extrema importância saber quando devemos ou não utilizá-las. Por exemplo, em um texto destinado a uma ouvidoria não se deve escrever algo ambíguo, entretanto, se um texto tem como objetivo ter um ar jocoso e for circular em uma esfera que permita tal leitura, tal ambiguidade será muito bem-vinda.

Assim, destacamos que a recepção por parte do interlocutor para a polissemia ou ambiguidade muda de acordo com o âmbito comunicacional a situações de fala nos quais o uso desses recursos é permitido. Nos subtópicos a seguir delimitaremos o conceito de polissemia e suas especificidades, em seguida realizaremos o mesmo processo acerca do recurso semântico da ambiguidade.

### *1.2.2 Critérios utilizados para determinar se uma palavra é polissêmica*

Pietroforte e Lopes (2005, p. 131 *apud* Martins et al 2016, p. 460), discorrem a respeito dos diferentes significados que podem ser atribuídos a uma palavra, a essa determinada palavra dá-se o nome de significante. Um significante pode ter vários significados, como o exemplo citado pelos autores: a palavra vela pode significar “objeto para iluminação, peça que causa a ignição dos motores, pano que impele as embarcações”.

Para as análises de palavras polissêmicas ficarem mais elucidativas passaremos a construir quadros que apresentaram um significante (palavra polissêmica) e significados (diferentes sentidos do significante). Vejamos um exemplo com a palavra vela.

#### **Quadro 1:** Análise da palavra vela

Significante = VELA

Significado 1 = OBJETO QUE EMITE LUZ

Significado 2 = SUPERFÍCIE QUE GERA MOVIMENTO EM UM VELEIRO

**Fonte:** Autora, 2019.

Podemos observar que o significante *vela* possui mais de um significado, dessa maneira o que irá determinar o seu significado será o contexto no qual esse significante estará inserido:

[...] o significante tem um caráter arbitrário e adquire sentido nas relações humanas, nos diversos contextos de interação comunicativa, ou seja, a polissemia é um fenômeno do âmbito discursivo, e seu estudo precisa considerar os diversos usos que podemos fazer de uma mesma palavra. (PIETROFORTE e LOPES, 2005, p. 131, *apud* MARTINS et al 2016, p. 460).

O significado da palavra só lhe é atribuído na interação comunicativa, assim o discurso é quem delimita o significado de uma palavra. Para que este processo ocorra é necessário que a palavra esteja em uso, ou seja, a polissemia é um processo que é constituído na iteração entre os falantes. Conforme Martins *et al* (2016, p. 464), “a polissemia consistiria na relação entre os significados possíveis e aproximados de uma mesma palavra em determinados contextos de uso”. Desse modo, concluímos que a polissemia refere-se ao fenômeno de estabelecer vários significados para um mesmo vocábulo ou frase, mas delimitar todos os significados de uma palavra ou enunciado não é tão simples, por isso diante do que foi exposto trazemos o posicionamento de Silva (2010) que considera a definição do termo polissemia problemática, pois esta se apresenta inicialmente como “associação de dois ou mais sentidos relacionados numa forma linguística” (SILVA, 2010, p. 01).

Entretanto, existem dois problemas que circundam a polissemia: a definição e a estrutura da categoria polissêmica. Sobre a definição de sentidos, o autor classifica como sendo vaga, visto que a questão básica existente é saber como discernir se uma palavra é polissêmica ou monossêmica.

O autor elenca os critérios que podem ser utilizados para identificar se a palavra é polissêmica ou monossêmica. Já a estrutura da categoria polissêmica está relacionada com aspectos quantitativos (que estabelecem as relações de sentido) e qualitativos (que corresponde as diferenças de relação com os demais sentidos da mesma palavra). Desse modo, as palavras são essencialmente monossêmicas visto que são “únicas”, mas dependendo do contexto elas tornam-se polissêmicas (SILVA, 2010, p. 02).

Conforme Silva (2010) diferenciar os sentidos não é uma tarefa fácil, por isso ao longo dos anos foram sendo propostos alguns testes, dentre os quais, o autor destaca dois tipos de

testes - *os intuitivos*, o teste lógico dos valores-de-verdade ou testes linguísticos da identidade semântica por meio da anáfora e coordenação<sup>2</sup>.

Há também os testes *analíticos*, como por exemplo, o teste aristotélico. O teste lógico dos valores-de-verdade criados por Quine, em 1960, considera que um item pode ser polissêmico se for ao mesmo tempo verdadeiro ou falso com relação ao seu referente. Silva (2010, p.03) cita a polissemia existente entre a palavra “café”, que pode ser tanto fruto do cafezeiro ou estabelecimento comercial onde se vende essa bebida. Por meio da alegação “Delta é um café, e não um café” podemos chegar a um parecer sobre a polissemia atribuída nesta palavra.

Os testes linguísticos, “baseiam-se em juízos de aceitabilidade e consistem em restrições semânticas sobre frases com duas ocorrências de um dado item em análise ” (SILVA, 2010, p. 03). Através do teste da identidade é possível analisarmos o emprego da palavra café em um enunciado. No exemplo a seguir, temos o emprego da palavra café. “O Zé deixou o café, e o mesmo fez o empregado”, esse enunciado pode ser interpretado como o Zé deixou de tomar o seu café e o empregado, ou o Zé e o seu empregado deixam o estabelecimento onde se comercializa café.

Para Aristóteles, (*apud* SILVA, 2010, p. 03) se “uma palavra possui mais do que um significado se para ela não se puder encontrar uma definição minimamente específica que cubra toda a sua extensão [...]”. Assim, seria necessário que a palavra tivesse todo o seu potencial semântico abarcado dentro de uma única forma de sentido, ou seja, a cada palavra deveria estar atrelado um único sentido. Como exemplo, o autor cita dois enunciados nos quais duas construções distintas possuem o mesmo valor semântico. A primeira construção é “*Grãos do cafezeiro não-tratados*” a segunda construção é “*Grãos do cafezeiro torrados*” ambos os enunciados equivalem a “fruto do cafezeiro”, independentemente da locução posterior ser *não-tratados* ou *torrados*, o sentido de “*grãos do cafezeiro*” não é alterado; dizemos, assim, que ele não pode se enquadrar como expressão polissêmica.

Após apresentarmos os aspectos que podem determinar se uma palavra é polissêmica, partiremos para os caminhos que podem designar se um termo é ambíguo.

### 1.2.3 Ambiguidade: caminhos para análise da duplicidade de sentidos

---

<sup>2</sup> Os termos mencionados acima correspondem respectivamente a uma figura de linguagem, anáfora, que é a repetição de uma mesma palavra ao longo de períodos, orações ou versos. Já a coordenação diz respeito ao processo que ocorre quando um período é composto por mais de uma oração e essas orações não possuem dependência sintática entre si.

A ambiguidade está relacionada com duplicidade de sentidos, visto que nesse fenômeno semântico o que ocorre é que uma palavra ou um enunciado pode apresentar dois sentidos simultaneamente. Na frase: “O gato do seu irmão está na calçada!”, não podemos determinar com precisão qual o único sentido dessa oração, pois a mesma apresenta dois sentidos proporcionados pela palavra “gato” que pode se referir a um animal de estimação ou ao irmão do interlocutor, assim ela é portanto, ambígua.

Segundo Rodrigues (2011), existem duas definições para o termo ambiguidade, a primeira compreende o fenômeno como frases, imagens, palavras etc. que apresentam dois sentidos distintos, esse viés segundo a autora está diretamente relacionado com uma perspectiva gramatical da ambiguidade. A segunda definição considera a ambiguidade como o uso dos recursos discursivos relacionados ao duplo sentido de enunciados que acabam por gerar intermediações, equívocos e vaguidade.

Acreditando no conceito de pureza linguística, algumas gramáticas consideram possível extinguir os processos de ambiguidade da língua portuguesa, uma vez que aquela é concebida como “defeito” da linguagem. (RODRIGUES, 2011, p. 16). Como exemplo, a autora apontou a utilização do pronome possessivo (seu/sua). Na frase a seguir, temos: “Pedro visitou seu amigo e depois saiu com sua noiva”. De acordo com a autora esta frase possui duas possibilidades interpretativas, ou Pedro saiu com sua própria noiva ou com a noiva do seu amigo.

Existem alguns conceitos relacionados a ambiguidade. Conforme Rodrigues (2011, p. 18) o primeiro deles é a *anfibiologia*, nela ocorre a construção de um enunciado sintaticamente ambíguo, como em: “Venceu o Brasil a Argentina”, nessa frase fica a dúvida de qual seleção foi a vencedora. O *duplo sentido* coincide com uma espécie de figura de linguagem e tem por efeito de sentido “provocar humor ou ironia. Em geral, o primeiro sentido é literal e ingênuo, enquanto o segundo é sarcástico requer do ouvinte/receptor algum conhecimento adicional” (RODRIGUES, 2011, p. 18).

Dentro dessa perspectiva, temos a ambiguidade de âmbito, ambiguidade lexical, ambiguidade morfológica e ambiguidade predicativa. Na ambiguidade de âmbito há a presença de dois “determinantes quantificacionais” no enunciado. A seguir temos um exemplo mencionado pela autora:

- “Todas as pessoas são amadas”.

Esta construção indica que ocorre a ação de ser amado ou a possibilidade uma pessoa amar todas as outras. Para acontecer o fenômeno da ambiguidade lexical é preciso que uma

palavra apresenta aspectos que remetem a polissemia ou homografia. Na frase “o diretor comentou sobre os papéis da peça”. A respeito da polissemia ela está presente na palavra papéis que pode indicar a função dos autores na peça ou documentos relacionados a peça. A respeito da homografia a palavra peça designa um documento jurídico, mas também podemos atribuir-lhe o sentido de “apresentação teatral”, no entanto, a grafia para ambas as palavras é a mesma. (RODRIGUES, 2011, p. 19).

A ambiguidade morfológica diz respeito a mudança da classe gramatical de uma palavra podendo uma mesma palavra transitar a classe substantiva, verbal ou adjetiva. Temos como exemplo a frase “o jovem trabalhador iniciou suas funções” dessa maneira, podemos ter na frase a palavra “jovem” pode funcionar tanto como substantivo quanto como adjetivo.

Por fim, temos a ambiguidade predicativa como o próprio nome indica dá-se quando tem-se a presença de um predicativo que pode atuar “como a ação, estado ou qualidade que se afirma do sujeito, podendo este ser pessoa ou animal”. De acordo com Rodrigues (2011, p.20), no enunciado “o homem parou atento” pode-se levar a duas conclusões ou o homem nasceu atento ou ficou atento. A seguir, na metodologia deste trabalho mostraremos os meios pelos quais realizamos esta pesquisa.

## CAPÍTULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo destina-se a relatar o processo de construção deste trabalho desde a pesquisa até a escolha do *corpus* de análise. Nosso foco no primeiro subtópico é relatar sobre a natureza da nossa pesquisa com base nos seguintes autores: Silveira e Córdova (2009) que expõe os aspectos pertencentes a pesquisa qualitativa e Silva (2015) apresenta a definição de pesquisa netnográfica, já Montardo e Passerino (2006) ressaltam as maneiras como pode ser utilizada a pesquisa netnográfica. No segundo subtópico realizaremos uma descrição da rede social, *Instagram*, que foi o ambiente virtual que utilizamos para coletar os dados para esta pesquisa e como essa rede social é utilizada como ferramenta de ensino. E, para finalizar, mostraremos o *perfil* do *Instagram* “Cafajestando” do qual selecionou-se oito *memes* que analisar-se-á no capítulo III.

### 2.1 Natureza da pesquisa

Primeiramente categorizamos nossa pesquisa como de cunho qualitativo, visto que analisamos dados que não são medidos numericamente, podemos considerar esse tipo de pesquisa como sendo subjetiva. As características desse tipo de investigação são:

objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever*, *compreender*, *explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 32, grifo do autor).

Consoante Silveira e Córdova (2009) o pesquisador deve ter como propósito analisar um determinado fenômeno que se constitui no objeto de análise da sua pesquisa, em seguida, ele deverá elencar as ações que se desencadearam diante da observação desse objeto, para que, por fim, o investigador possa seguir esses três passos que nortearam a sua análise: Descrever o objeto, compreender esse objeto e explicar o objeto. O investigador pode correlacionar a teoria na qual ele se baseia com os dados que ele obteve após esse processo mencionado acima. Por possibilitar a interação do pesquisador acerca do objeto através da reflexão sobre o mesmo. Esse tipo de pesquisa permite que haja uma gama de pontos de vista diferentes sobre um mesmo objeto, tudo depende do olhar dos pesquisadores, se houver mais

de um que esteja analisando o mesmo objeto. Por isto, esse modelo de pesquisa considera que não há um modelo único de pesquisa.

Desse modo, podemos dizer que os rumos da pesquisa dependem do investigador que irá interpretar os dados, diante disso notamos o caráter subjetivo desta pesquisa, como já mencionamos anteriormente é a visão do pesquisador que atribui as informações coletadas um parecer sobre o objeto de análise, assim ela se fundamenta mais na intuição do pesquisador, porque não possui dados estatísticos que possam ser vinculados a pesquisa. Destacamos também que a pesquisa qualitativa não necessita se prender a conceitos específicos como a pesquisa quantitativa, pois aquela está mais propensa em abarcar os fenômenos estudados em sua totalidade, enquanto que esta deve focar em “uma quantidade pequena de conceitos” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.34).

O segundo ponto que destacamos é com relação a natureza da nossa pesquisa é que ela também se enquadra como netnográfica, porque coletamos dados voláteis, através de *prints*, do ciberespaço para ser o nosso *corpus* de análise. De modo geral, uma pesquisa netnográfica “adapta os procedimentos etnográficos<sup>3</sup> comuns da observação participante às particularidades da interação social mediada por computador” (SILVA, 2015, p.42), desse modo compreendemos por pesquisa netnográfica um conjunto de procedimentos que são utilizados para estudar comunidades do espaço virtual, por meio da observação da interação social que ocorre entre os usuários desse ambiente.

De acordo com Kozinets (1997 *apud* MONTARDO e PASSERINO, 2006, p. 06), existem três maneiras de se utilizar uma pesquisa netnográfica. Ela pode servir como “ferramenta metodológica para estudar comunidades virtuais *puras*” nas quais os usuários se comunicam apenas virtualmente. Como “ferramenta metodológica para estudar comunidades virtuais *derivadas*” e como “ferramenta exploratória para diversos assuntos”. Em nossa pesquisa a netnografia se encaixa nesse terceiro conceito, visto que o nosso objetivo é explorar os *perfis* de redes sociais em busca de encontrar *memes* que se encaixassem com o conteúdo<sup>4</sup> que seria analisado.

A comunidade virtual que selecionamos para recolher os dados foi a rede social *Instagram* que como mostraremos no próximo tópico pode se constituir como suporte para o ensino.

## **2.2 Instagram como ferramenta de ensino**

---

<sup>3</sup> Pertencente a pesquisa etnográfica, pesquisa etnográfica corresponde ao “estudo de um grupo ou povo” (SILVEIRA et al, 2009, p.41).

<sup>4</sup> O conteúdo escolhido foi o eixo de leitura com foco nos processos semânticos da polissemia e da ambiguidade.

A primeira rede social, *Classmate*, surgiu em 1995 no Canadá e era destinada a estudantes de faculdades com o passar dos anos e a evolução da Internet possibilitou o surgimento de uma infinidade de redes sociais com os mais variados fins, como por exemplo música (*Spotify*), relacionamentos amorosos (*Tinder*), compartilhamentos de vídeos (*Youtube*) e publicações de fotos (*Instagram*). O *Instagram* foi criado em por Kevin Systrom e Mike Krieger no ano de 2010. Inicialmente só estava disponível para usuários do sistema *iOS* após ser vendido para o *Facebook*, o *Instagram* passou a estar acessível para usuários do sistema *Android*.

No momento atual, o *Instagram* é uma das maiores plataformas de conteúdo da Internet, com mais de 1 bilhão de *downloads*, e está presente em vários países, dentre eles no Brasil, o qual ocupa o segundo lugar no *ranking* global no número de usuários, com 66 milhões de usuários atrás apenas dos Estados Unidos que possui 110 milhões.

**Figura 1:** Logotipos do *Instagram*.



**Fonte:** Veja, 2016.

Na Figura 1, vemos os dois logotipos da rede social *Instagram*, no logo a esquerda temos a uma ilustração de uma câmera fotográfica em tons terrosos esse *layout* foi utilizado lançamento da rede no ano 2010 até o ano de 2016. Em seguida, foi adotado o *design* a direita, que manteve uma imagem que faz alusão a uma câmera fotográfica só que agora de maneira mais sutil e apresenta três cores que formam um *degradê* com as cores laranja, rosa, violeta e lilás que desde 2016 segue sendo o logotipo oficial.

Algumas das configurações do *Instagram* mais utilizadas são os *Stories* que possui funções que variam de filtros até efeitos como o *Boomerang*. O *Instagram* também possui

alguns recursos como as curtidas, os comentários, o “seguindo” este recurso permite que você acompanhe as atividades nesta rede social, das pessoas que são “seguidas” por você; o “pesquisar” permite que o usuário encontre novos *perfis* para seguir de acordo com suas preferências, entre outras funções.

**Figura 2:** *Aba “pesquisar” do Instagram.*



**Fonte:** *Insstagram*, 2019.

Na Figura 2, podemos ver a *aba* “pesquisar” que usuários utilizam para encontrar *perfis* logo abaixo observa-se os ícones do IGTV (plataforma que permite a publicação de vídeos por um período de até 60 minutos) da Loja, TV e cinema, Comida. Embora não apareça na Figura 2, após conteúdos relacionados a Comida segue-se Decoração, Ciência e tecnologia, Automotivo, Viagem, Jogos, Animais, Estilo, Música, Esportes e Quadrinhos. Realizamos essa descrição para salientarmos que não há nenhum ícone voltado para a educação

Esses ícones expostos na Figura 2 são utilizados pelos usuários do *Instragam* para encontrarem conteúdos relacionados com as temáticas elencadas, se um indivíduo tiver interesse em visualizar conteúdos relacionados com o mundo esportivo, basta clicar no ícone “Esportes” que ele terá acesso imediato a várias publicações com esta temática. Contudo, conforme o mencionado não há nessa lista um ícone voltado exclusivamente para a área de educação, desse modo, o usuário precisa procurar esse tipo de conteúdo através da *aba* “pesquisar”.

Embora o *Instagram* não possua nenhum ícone específico que direcione para a área de educação<sup>5</sup>, ainda assim, há muitas *perfis* que são voltadas para o conteúdo relacionada ao ensino seja de língua portuguesa, inglesa ou espanhola (Pérolas da Língua Portuguesa, Espanhol Fácil e Rápido, Inglês Online), além de *perfis* que são voltados para o ensino de química (Química em Show, Deu Química), física (Fisicando, Simples Física), sociologia (Café com Sociologia, Sociologia Líquida), filosofia (Filosofia Moderna, Filosofia Líquida) entre outras áreas.

Tendo em vista essas considerações anteriores sobre essa rede social concluímos que ela contribui para o ensino-aprendizagem de milhares de estudantes pelo país deste a educação básica até o ensino superior, por exemplo, existem *perfis* que foram criados com o objetivo de auxiliar acadêmicos de pedagogia, medicina, odontologia etc. Há também aquelas que são destinadas a concurseiros tais como: Estratégia Concursos, Planos para Estudos e Gran Cursos Online. A partir disso vemos que a produção de conteúdo relacionado a educação ocorre de maneira independente, são os usuários da plataforma que criam os conteúdos que são disponibilizados para outros usuários. Muitos desses *perfis* de Instagram destinados à educação utilizam outras plataformas além desta rede social como o *Youtube* e *Facebook*.

O *Instagram* é na atualidade uma fonte de pesquisa para os estudantes e esta rede social também pode servir como suporte para professores, assim como é o livro didático. Os professores podem planejar aulas de acordo com os conteúdos que sejam encontrados nessa mídia digital, por exemplo, utilizando *memes*. No caso da nossa pesquisa os *memes* podem ser utilizados em aulas de leitura, mas existem outros *memes* que se encaixam em várias outras áreas de ensino.

Sabemos que a tecnologia exerce atualmente uma grande influência em nossas vidas na área da saúde, da segurança e da educação. Além disso, em nosso cotidiano são utilizadas também para o entretenimento. Desse modo, surgiram diversos aplicativos como, por exemplo, a rede social *Instagram*, que é fonte de informação com vários fins (beleza, moda, comida, viagem, música, esportes etc.). Tendo em vista toda a visibilidade que ele possui, observamos que essa mídia social podem ser utilizada no ensino. Entretanto, optamos por utilizar um *perfil* que não se destaca na área da educação, pois ele é voltado para um conteúdo

---

<sup>5</sup> O aplicativo *Instagram* não apresenta *abas* disponíveis ou votadas para a Educação, mas tem *perfis* voltados ao ensino/educação de forma independente do suporte.

de humor, para demonstrar que é possível trabalharmos com outras possibilidades, ampliando assim o leque de opções/conteúdos que se pode levar para a sala de aula.

Diante de uma imensidão de *perfis* existentes no *Instagram*, observamos que o *perfil* do “Cafajestando” destaca-se por apresentar polissemia e ambiguidade na composição de seus *memes*. A fim de conhecermos melhor o *perfil* do *Instagram* que nos forneceu o *corpus* para esta pesquisa, observemos as seguintes figuras:

**Figura 3:** *Perfil* do *Instagram* “Cafajestando”.



**Fonte:** *Insstagram* “Cafajestando”, 2019.

**Figura 4:** *Bio* do “Cafajestando”, em 14 novembro de 2019.



**Fonte:** *Insstagram* “Cafajestando”, 2019.

Nas figuras acima temos duas imagens do *perfil* do *Instagram* “Cafajestando”. A Figura 3 traz a imagem inicial do *perfil* do “Cafajestando” que possui a imagem de um homem em preto e branco, conta com mais de 13 mil publicações, apresentou, em 14 novembro de 2019, 2,9 milhões de seguidores e segue apenas 1.615 usuários. Já na Figura 7 vemos algumas das postagens realizadas em sua *bio* durante o mês de novembro, observamos que dentre as publicações de imagens há também vídeos. O *perfil* se destina a publicar conteúdos de humor voltados para a exposição de fatos amorosos que ocorrem no cotidiano. Além de *memes* sobre relacionamentos ou vida de solteiro.

### 2.3 *Corpus de análise*

O nosso corpo é constituído por oito *memes* da rede social *Instagram* “Cafajestando” que apresentam os processos semânticos da polissemia e da ambiguidade. No próximo capítulo examinaremos estes *memes* coletados durante a nossa pesquisa netnográfica. Escolhemos o *perfil* do *Instagram* “Cafajestando”, porque dentre os *perfis* analisados ele foi o que apresentou uma grande recorrência dos recursos semânticos da polissemia e da ambiguidade que se configuram como sendo os efeitos de sentido escolhidos para compor o foco deste trabalho, em vista a um ensino de Língua Portuguesa que envolva a formação do leitor.

Diante dos dados que possuímos para responder aos questionamentos e objetivos norteadores da pesquisa e das bases teóricas que sustentam este estudo, foi estabelecida a categoria de análise “Evidências de processos semânticos de polissemia e ambiguidade em *memes* do *Instagram* ‘Cafajestando’” que se subdivide em quatro tópicos: 3.1 Evidências do processo de polissemia em *memes*, 3.2 Evidências do processo de ambiguidade em *memes*, 3.3 Evidências dos processos semânticos da polissemia em um mesmo *meme* 3.4 Exaltando as características do gênero.

No primeiro tópico, destacaremos, em quatro *memes*, os vários sentidos presentes em um mesmo significante, sendo estes *memes* compostos assim por polissemia. Para comprovarmos tal afirmação realizaremos um procedimento que consiste em construir um quadro com um significante (palavra) e três ou mais (significados) para que, desse modo, se possa comprovar o caráter polissêmico da palavra que está sendo analisada. No segundo tópico, o foco será os *memes* que se utilizam do processo de ambiguidade para promover o humor característico do gênero. Encontramos o fenômeno semântico em dois *memes*. No terceiro tópico mostraremos dois *memes* que possuem os dois fenômenos semânticos tanto a

polissemia quanto a ambiguidade em seus enunciados. No último tópico nos propomos a ressaltar as características do gênero *meme*, em especial, as que encontra-se nos oito *memes* alvos desta análise.

### **CAPÍTULO III – EVIDÊNCIAS DE PROCESSOS SEMÂNTICOS EM MEMES DO INSTAGRAM**

Esta análise se deterá sobre oito *memes* retirados do *Instagram* “Cafajestando”; primeiramente demonstraremos os efeitos de sentido provocados pelo uso de termos polissêmicos e ambíguos nas figuras, exporemos as ideias implícitas e explícitas presentes nos *meme* sempre destacando os aspectos que os leitores desse gênero necessitam observar para que o sentido global do texto seja assimilado e, por fim, analisaremos a estrutura característica do gênero tanto ao que concerne a linguagem verbal (os enunciados) quanto a linguagem não verbal (as imagens).

Neste tópico apresentaremos uma análise dos *memes* tendo como intuito principal descrevê-los e interpretá-los para que, por fim, realizemos uma reflexão sobre os métodos de leitura que foram utilizados para a interpretação e compreensão dos mesmos. Além disso, através da leitura desse gênero procuraremos inferir os sentidos e identificar os processos semânticos que os constituem, esses processos já foram descritos ao longo deste trabalho no aporte teórico, assim, tomaremos por base as considerações de Martins (2016), Silva (2010) e Rodrigues (2011), sobre a polissemia e a ambiguidade.

#### **3.1 Evidências do processo de polissemia em *memes***

A seguir analisaremos quatro figuras que apresentam o processo semântico da polissemia na constituição do efeito de humor. A Figura 5 intitulada “*Meme* você acha que eu vou cair no seu papo de novo?”, a figura 6 nomeada de “*Meme* não sou de exatas”, a Figura 7 que tem por título “*Meme* a gente é cachorro, mas a gente tem coração”; e a Figura 8 que denominamos de “*Meme* a gente toma” serão examinadas e serão descritos os procedimentos de leitura que podem ser realizados durante a análise dessas figuras.

Na Figura 5 encontramos o processo de polissemia por possuir termos que não se configuram como monossêmicos conforme as palavras de Silva (2010) observemos agora essa figura.

**Figura 5:** *Meme* você acha que eu vou cair no seu papo de novo?



**Fonte:** *Instagram* “Cafajestando”, 2019.

A partir da Figura 5, observa-se que na primeira frase temos o seguinte enunciado entre aspas “você acha que eu vou cair no seu papo de novo?” e, em seguida, temos a resposta dada pelo próprio locutor “alguém me ajuda aqui que eu caí”.

Temos a presença de um vocábulo polissêmico, a palavra "cair", realizando-se a análise da linguagem verbal fica explícito que a palavra “cair” remete ao fato de ser enganado, acreditando nas palavras de outra pessoa; esse é o sentido que pode ser inferido pelo leitor ao ler a primeira frase exposta no *meme*, mas ao se deparar com a segunda frase “alguém me ajuda aqui que eu caí”, que se encontra logo abaixo de uma imagem que apresenta um cachorro desasseado e dentro da lama, o leitor subentende que o verbo “cair” diz respeito ao fato de entrar em contato com a lama, como demonstrado na imagem não verbal. Para que o leitor realize essa interpretação é necessário que o mesmo recupere ambos os sentidos da palavra cair para que possa interpretar esse *meme*.

Segundo Silva (2010), as palavras são essencialmente monossêmicas, como é o caso da palavra “cair”, porém a depender do contexto em que estiverem inseridas passam a ser polissêmicas, por isso a palavra “cair” foram atribuídos mais de um sentido. Comprovemos isso através de um teste com a palavra cair para observamos os seus vários significados no quadro 2:

**Quadro 2:** Análise da palavra cair.

Significante = CAIR
Significado 1 = PERDER O EQUILÍBRIO E PRECIPITAR-SE AO CHÃO
Significado 2 = ACREDITAR EM ALGO
Significado 3 = COLOCAR NUM NÍVEL INFERIOR

**Fonte:** Autora, 2019.

Expomos neste quadro três significados para o significante “cair” o primeiro que é o mais conhecido de todos por trata-se do sentido literal de impactar-se contra o solo; o segundo que é comumente associado com um sentido pejorativo “ser feito de idiota” por acreditar em algo que é mentira. O primeiro e segundo significados são empregados no contexto deste *meme*. Um terceiro significado é “colocar algo num nível inferior”, como, por exemplo, na frase “Você caiu no meu conceito” significa que essa pessoa perdeu a confiança em outra. Esse significado não aparece no *meme* utilizamos apenas para complementar a análise do significado desse vocábulo.

Sobre os procedimentos de leitura ao ler o primeiro enunciado o leitor levanta duas hipóteses: de quem se trata esse “você”; será que ele (o locutor) irá cair nesse papo. Após a leitura da segunda frase suas hipóteses serão confirmadas ou descartadas. O que o leitor pode ter certeza é que esse “você” se trata de alguém que o locutor conhece e que teve um diálogo recentemente, pois o objetivo do locutor era que sua pergunta fosse retórica, toda via não é isso que acontece, pois no final o locutor cai, porém não da maneira que esperávamos, mas de forma literal. Esse processo de formulação e comprovação ou refutação de hipóteses é fundamental para o dinamismo da ação da leitura de acordo com Koch e Elias (2013).

Analisando a Figura 9 também nota-se que ela é formada por um processo polissêmico com base na definição de Pietroforte e Lopes (2005 *apud* Martins et al 2016). Atentemos para a Figura 6:

**Figura 6:** Meme não sou de exatas.



**Fonte:** Instagram “Cafajestando”, 2019.

Na primeira frase temos a afirmação “não sou de exatas” por si só essa frase não traz um significado expressivo, por isso ela precisa estar dentro de um contexto que se trata do complemento “mas de você eu dou conta”.

O significado expresso no texto que compõem a Figura 6, trabalha com a correlação de duas expressões, *exatas* e *conta*. Esse jogo de palavras torna-se polissêmico ao observarmos a frase “dou conta”, que neste caso não possui atribuição de uso matemático, contudo está relacionada a forma como o locutor pretende se relacionar amorosamente com o interlocutor, alvo da ação linguística. Assim, esta palavra “conta” possui diversos significados inseridos dentro do seu significante.

**Quadro 3:** Análise da palavra conta.

Significante = CONTA

Significado 1 = AÇÃO DE CONTAR UMA DETERMINADA QUANTIDADE

Significado 2 = DEIXAR SOB A RESPONSABILIDADE DE ALGUÉM

Significado 3 = SERVIÇO DE ACESSO BANCÁRIO

**Fonte:** Autora, 2019.

De acordo com os postulados de Pietroforte e Lopes (2005 *apud* Martins et al 2016) podemos considerar o vocábulo “conta” como um significante arbitrário, porque seu sentido irá depender da “interação comunicativa”. Deste modo, considera-se que para uma mesma palavra há diferentes usos. O significado 1 da palavra “conta” remete ao ato de contar seja notas de dinheiro ou algo que possua uma certa quantidade, como alimentos, caixas etc. Ex.: Eu contei 24 caixas de bombons. O significado 2 refere-se ao fato de “dar conta” de algo, por exemplo, na frase “Eu dou conta desse serviço” significa dizer que estou apto a realizá-lo. O significado de 3 está diretamente ligado ao serviço bancário que é fornecido por um banco. Ex.: Minha conta bancária está no vermelho.

Contudo, o significante “conta” recebe um acréscimo do verbo “dar”, formando assim, a expressão “dou conta”, que foge dos sentidos expressos pelo dicionário, tendo em vista que é uma expressão coloquial. Isso ocorre, porque muitos significados e expressões polissêmicas não são dicionarizados, por isso causam o efeito de humor, típico do gênero *meme*. O leitor deve ativar seus conhecimentos linguísticos para chegar a um parecer sobre esse *meme*. Costa (2019) afirma que o conhecimento linguístico corresponde as habilidades de leitura: interpretação e compreensão que serão melhor assimiladas por meio da prática da leitura.

Mesmo após a realização deste processo que identifica um termo polissêmico ainda são requeridas outros conhecimentos do leitor para interpretar o *meme*. A imagem e o nome do *perfil* a qual ela foi extraída, também dizem muito em relação ao significado da expressão “dou conta”.

Continuando nossa análise de *memes* constituídos por processos de polissemia analisemos a Figura 7:

**Figura 7:** *Meme* a gente é cachorro, mas a gente tem coração.



**Fonte:** *Instagram* “Cafajestando”, 2019.

Notamos que a Figura 7 apresenta o seguinte enunciado verbal “a gente é cachorro”, “mas a gente tem coração”. E como enunciado não verbal exibe a imagem de um cachorro que parece estar com a pata sob o coração.

Para alcançarmos um parecer sobre este *meme*, precisamos levar em consideração um fator relevante que é o contexto que ele está inserido. Analisando apenas o texto verbal e o não verbal chegamos à conclusão inicial de que o texto faz uma afirmação óbvia, então, perde-se muito do efeito de humor que ele deseja provocar. Dois elementos são fundamentais para a compreensão desse *meme*, o primeiro é observar qual o outro significado possível para a palavra “cachorro”, além de ser uma animal de estimação.

Observa-se que quando uma pessoa é chamada de cachorro geralmente está relacionada com sua conduta na vida amorosa, diante de atitudes de desrespeito, mentira etc. E o segundo elemento é a fonte que veicula esse *meme*, ele circula em um *perfil* que produz *memes* voltados a vida sentimental das pessoas. Sendo assim, cachorro pode ser entendido de diversas formas a partir da perspectiva que se observa.

Nesse caso a leitura dependerá exclusivamente da opinião do leitor, considerando que o significado para esta palavra (cachorro) só poderá ser-lhe atribuído na ação comunicativa, considera-se a mesma como possuindo um caráter polissêmico. Em conformidade com Silva (2010) um teste linguístico pode comprovar se um termo é polissêmico ou não. Assim sendo, realizaremos o teste linguístico conhecido como *teste da identidade* com a palavra “cachorro”.

No enunciado a seguir temos a utilização desse vocábulo de modo polissêmico:

“O cachorro do seu irmão está lá na minha casa”.

Esse enunciado pode ter diferentes interpretações para quem realiza a sua leitura, por isso é considerado como polissêmico com base nesse teste de identidade. Ele pode tanto significar que o irmão dessa pessoa está sendo chamado de cachorro quanto que essa pessoa possui um animal de estimação que trata-se de um cão.

**Quadro 4:** Análise da palavra cachorro.

Significante = CACHORRO
Significado 1 = ANIMAL DE ESTIMAÇÃO
Significado 2 = [CONSTRUÇÃO] PEÇA SALIENTE DE MADEIRA OU PEDRA PARA SUSTENTAÇÃO DE CIMALHA OU SACADA; MODILHÃO

Significado 3 = [FIGURADO] HOMEM DESAFORADO, DE MAU CARÁTER OU MAU GÊNIO; INDIVÍDUO DESPREZÍVEL; CANALHA

Significado 4 = [MILITAR] PEÇA MACIÇA DE MADEIRA QUE SUSTENTA O PESO DO NAVIO NA CALHA DO ESTALEIRO

**Fonte:** Autora, 2019.

Existem vários significados para a palavra cachorro como elencamos no quadro acima, selecionamos apenas quatro significados, contudo há ainda vários outros, isso confirma que esta palavra é polissêmica e que só pode ser entendida pelo contexto que for inserida. O significado 1 é o mais comum que por fazer referência ao animal de estimação, o significado 2, diz respeito ao material de madeira utilizado na construção de casas. O significado 3, remonta ao sentido figurado desse termo (cachorro) como alguém de índole duvidosa e o significado 4, concerne a uma peça de madeira que é utilizada para sustentar navios. Tendo em vista o local de publicação e a imagem, pode-se afirmar que os significados que mais se encaixam com esse significante são: o significado 1 e o significado 3.

Na figura a seguir podemos encontrar mais um exemplo de palavra polissêmica, o termo “toma” pode possuir vários sentidos e alguns destes sentidos serão analisados na próxima figura, intitulada de Figura 8.

**Figura 8:** *Meme* a gente toma.



**Fonte:** *Instagram* “Cafajestando”, 2019”.

Conseguimos verificar que na Figura 8, há uma frase que faz referência a imagem que estampa esse *meme*, nele há um homem que, ao que tudo indica, está ingerindo algum tipo de bebida de teor alcoólico. Unido a isso temos a frase que vem acima “A gente toma pinga,

*Whisky*, cachaça, vodka e até catuaba”. Para contrapor-se a essa informação temos uma segunda frase que encontra-se abaixo da imagem “mas não toma vergonha na cara”.

O intuito do *meme* é evocar no leitor uma sensação de identificação e de familiaridade com a situação expressa, pois o locutor único se utiliza de um recurso linguístico para obter esse resultado. Ao iniciar o seu discurso com a forma pronominal “a gente” que significa *todos nós*, ele está buscando a receptividade do leitor frente ao próximo enunciado “mas não toma vergonha na cara”. Por isto, ele utiliza o “a gente” para ter mais “intimidade” com o leitor e este possa considerar o segundo enunciado de maneira leve, como algo cômico e ao mesmo tempo possa refletir sobre sua situação “será que eu realmente sou assim também? Não tenho vergonha na cara”.

Vemos que esse é um assunto muito sério, mas o *meme* consegue abordar esse assunto e trazer esse questionamento com leveza. Isso ocorre porque o leitor tem consciência de que se trata de um gênero que tem como objetivo divertir, ser engraçado, assim tudo soa num tom jocoso e possibilita que ao mencionar esse assunto o leitor não se ofenda. Além disso, a expressão facial do homem na imagem também contribui para que o leitor amenize o efeito provocado pelo segundo enunciado “mas não toma vergonha na cara”.

Contudo, para que o leitor realize essa análise que ocorre de modo subjetivo, ele necessitar do conhecimento superestrutural, que permite que o sujeito identifique o gênero textual e a sua estrutura.

Ao observamos as palavras que o idealizador do *meme* utiliza na construção dos enunciados, percebemos que a palavra que se repete em ambas as frases é “toma”. Essa palavra é polissêmica, porque pode indicar o ato de ingerir líquidos, mas também possui outro sentido, ao lermos a frase “não toma vergonha na cara”, nessa frase a palavra “toma” significaria pegar para si, apropriar-se de. Esse é um caso parecido com o que ocorre com a palavra “conta” da Figura 9, então para comprovar que esse vocábulo é polissêmico podemos realizar o mesmo procedimento de acordo com Pietroforte e Lopes (2005 *apud* Martins et al 2016).

**Quadro 5:** Análise da palavra toma.

Significante = TOMA
Significado 1 = PEGAR ALGO PARA SI
Significado 2 = EXPRIME SATISFAÇÃO POR SER ALGUÉM CASTIGADO

Significado 3 = BEBER, INGERIR LÍQUIDOS

**Fonte:** Autora, 2019.

A palavra “toma” está isenta de um significado único, visto que para cada enunciado em que ela for inserida representará um sentido diferente. Dentro dessa perspectiva podemos afirmar que ela é polissêmica. Pois em um mesmo *meme* temos a palavra “toma” apresentando o significado 1, que associasse a ideia de coisa sua pegando-a para si, tendo o sentido apropriar-se. Já o significado 2, alude ao fato de alguém expressar satisfação por algo negativo acontecer com outrem. E, por fim, o significado 3, que atribui a “toma” o sentido de ingerir líquidos. Dentro dessa perspectiva, podemos dizer que a Figura 8 apresenta o significado 1 e 3 na construção do seu enunciado.

A seguir temos a análise de figuras compostas pelo processo semântico da ambiguidade.

### 3.2 Evidências do processo de ambiguidade em *memes*

Além do fenômeno da polissemia encontramos a ambiguidade em *memes* do *Instagram* “Cafajestando”. Ao analisarmos as Figuras 9 “*Meme* o que mais te deixa louco na cama?” e 10 “*Meme* qual a sua especialidade?”. Pautamos a nossas considerações sobre esse fenômeno semântico em Rodrigues (2011). Dito isto, vejamos a Figura 9:

**Figura 9:** *Meme* o que mais te deixa louco na cama?



**Fonte:** *Instagram* “Cafajestando”, 2019”.

Observando a Figura 9 vemos que uma pergunta é realizada na parte superior do *meme*, “o que mais te deixa louco na cama?”, essa pergunta pode ser caracterizada como de cunho amoroso/erótico, pois assim é concebida essencialmente no nosso cotidiano. Entretanto, há uma quebra de expectativa criada com a leitura do enunciado que está abaixo “quando não tem tomada perto dela”.

Observa-se que o interlocutor compreende a pergunta realizada acima de outra maneira, assim podemos considerar que ela possui um caráter ambíguo, na medida em que possibilitou outra interpretação para quem ouvia. Segundo as palavras de Rodrigues (2011), a ambiguidade está relacionada com recursos discursivos que apresentam simultaneamente duplo sentido.

A expressão *deixar louco na cama* remontou para o ouvinte como *algo que o deixa aborrecido*, enquanto que para o locutor ao realizar a pergunta tem em mente outro viés, enquanto a primeira está voltada para a sexualidade/momento de carinho e amor com outra pessoa, a segunda está voltada para uma necessidade do indivíduo no mundo globalizado atual, visto que o uso crescente do celular e outros artigos eletrônicos torna as tomadas extremamente necessárias para recarregar esses aparelhos. Pode-se destacar ainda o que expressa prazer na atualidade, que no caso do *meme* em questão não é uma relação amorosa, mas o fato de ter um dispositivo eletrônico sempre carregado.

Para que possa compreender esse *meme*, o leitor deve analisar as frases, se ele apenas decodificar o que está escrito, não compreenderá os sentidos dela, o que o impossibilitará de compreender o efeito de humor pretendido pelo idealizador do *meme*. É necessário ativar conhecimentos de mundo, que vão além do linguístico.

O aspecto jocoso do *meme* está justamente na não compreensão da frase por parte do interlocutor que responde à pergunta no *meme* e pela resposta que este dá considerando uma tomada mais importante do que a companhia de uma pessoa. A outra possibilidade interpretativa o interlocutor também pode ter entendido a resposta e ter se utilizado de ironia para responder ao locutor. Mas para que pudesse fazer uso desse recurso precisaria ter um conhecimento prévio do que se tratava a pergunta. Mais uma possibilidade que se encontra ainda mais camuflada concerne a uma música do grupo *É o Tchan* que tem por nome *Tomada*, dessa maneira é feita uma referência a tomada e ao seu encaixe em uma alusão ao ato sexual.

Para realizar essa interpretação o leitor precisa utilizar a sua experiências de mundo e o conhecimento enciclopédico que, conforme Costa (2019), consistem em sentidos que são

resgatados pelo leitor ao ler um texto. Diante de tudo o que foi exposto ressaltamos mais uma vez que é a presença da ambiguidade que gera o efeito de humor.

Um outro exemplo de *meme* que tem um efeito de humor gerado pela ambiguidade está presente na Figura 10 que examinaremos a seguir.

**Figura 10:** *Meme* qual a sua especialidade?



Fonte: Instagram “Cafajestando”, 2019”.

Atentando para a Figura 10, depreendemos na primeira frase que existe a fala de um locutor expressando admiração “Nossa, você cozinha!” e, em seguida, ele apresenta um questionamento “Qual a sua especialidade?”. Na próxima frase, já expressa pelo interlocutor, temos a resposta “cozinhar relacionamentos até eles darem errado”.

Para que o leitor entenda todo o diálogo que ocorre ao longo desse *meme* ele necessita inicialmente fazer uso do seu conhecimento linguístico, pois necessita interpretar todos os elementos gramaticais presentes no texto, as aspas (“”), o acento de exclamação (!) e o acento de interrogação (?) que correspondem respectivamente a uma frase dita por outra pessoa, por exemplo, a partir da leitura do *meme* entende-se que a primeira frase pronunciada pertence a outro enunciador diferente do que responde na frase contida abaixo.

Já o ponto de exclamação sugere aos leitores que o enunciador ficou admirado/surpreso com o que o outro locutor havia falado. Assim, subentende-se que antes do início dessa frase inicial que nos é mostrada, ocorreu um diálogo anterior que culminou nesse diálogo atual expresso no *meme*. Dessa maneira, temos o seguinte jogo enunciativo: (eu, tu e ele) o locutor retomou a palavra do interlocutor que, por sua vez, havia sido no diálogo

anterior o locutor. Ambos tendo como *ele* o objeto do qual se fala o assunto cozinhar. O ponto de interrogação é o que gera a pergunta que faz o locutor retomar sua fala se torne o *tu*, passando dessa maneira a ser o interlocutor.

Com relação as palavras que se encontram presentes no texto destacamos que duas conferem um efeito ambíguo a esse diálogo. As palavras que se encontram ambíguas nesse *meme* são “cozinha” e “cozinhar”, visto que na Figura 10 pode ser entendida como o ato de preparar alimentos, mas também está presente com o sentido de ser lento e indeciso na vida amorosa, ou até levar uma história a “banho-maria” que é sinônimo de não dar a devida atenção e seriedade a uma relacionamento até que algo mude. No caso da Figura 10, tendência a não dá certo.

A ambiguidade desse *meme* trata-se da ambiguidade morfológica, pois com base em Rodrigues (2011) esse tipo de ambiguidade corresponde a transitividade de uma palavra de uma classe gramatical para outra. As palavras presentes na Figura 10 “cozinha” e “cozinhar” correspondem respectivamente a um substantivo e a um verbo.

Durante a nossa pesquisa nos deparamos com *memes* que são compostos pelos dois processos semânticos. Mostraremos adiante dois *memes* que são possuem os processos semânticos da polissemia e da ambiguidade.

### 3.3 Evidências dos processos semânticos da polissemia em um mesmo memes

Neste subtópico relataremos como se deu a construção de dois *memes* por meio de ambos os processos semânticos da polissemia e a da ambiguidade. Iniciemos pela averiguação da Figura 11 “*Meme* ninguém pra me roubar um beijo” na qual encontramos ambiguidade de âmbito de acordo com Rodrigues (2011), já referente a polissemia realizaremos o mesmo procedimento que temos feito ao longo deste trabalho que se resume na construção de um quadro para comprovar o caráter polissêmico das palavras, o mesmo vale para a Figura 12 que passará pelo mesmo processo de análise. Contudo, principiemos pela descrição e explicação da Figura 11:

**Figura 11:** *Meme* ninguém pra me roubar um beijo.



Fonte: Instagram “Cafajestando”, 2019.

Podemos notar que este *meme* traz uma afirmação inicial “Tanta criminalidade por aí” seguida de uma constatação “e ninguém pra me roubar um beijo”. O tom forte da primeira frase é contornado pela presença da imagem de um homem que está com um sorriso maroto e que coaduna com a ideia da segunda frase relacionando-se assim com a mesma.

Esse *meme* parte inicialmente do nosso conhecimento prévio do leitor (conhecimento de mundo) sobre o índice de criminalidade que assola nossa sociedade. É preciso que o leitor tenha conhecimento de que a criminalidade está elevada, para que se estabeleça um ponto de partida para a frase “tanta criminalidade por aí”. O interlocutor deseja acentuar esse aspecto com o uso da palavra *tanta* que equivale a quantidade (muita). Esta ideia de grande quantidade entra em declínio ao opor-se com o vocábulo *ninguém* que expressa a ideia de ausência, assim através dessa ausência ocorre uma quebra de expectativa gerada pela frase “ninguém pra me roubar um beijo”, pois ela não vai de encontro com nossa inferência inicial de “muita” (quantidade). Dessa maneira, ressaltamos que há a presença da ambiguidade de âmbito que de acordo com Rodrigues (2011), ocorre quando existem determinantes quantitativos.

Sobre a associação das palavras “criminalidade” e “roubar” há uma ligação direta unindo os dois enunciados e ao mesmo tempo provocando a polissemia. Enquanto a criminalidade se refere a ato criminoso pertencente ao mundo concreto. A palavra roubar também pode ser associada com algo do mundo concreto, porém pode configurar um ato abstrato. Na frase - *Ela deseja roubar o anel*, temos um roubo concreto de um bem material, mas nessa frase - *Ela deseja roubar seu coração*, esta construção se dá no sentido figurado a qual não pode ser expressa de maneira literal. Ambas as frases tem como núcleo a palavra *roubar* que exercem significados distintos na primeira frase roubar possui o sentido de *tomar*

*posse de algo que não lhe pertence.* Na segunda roubar se refere ao *desejo amoroso de dominar os sentimentos de outrem.*

Na frase *roubar um beijo*, “roubar” remete a maneira como será o beijo *de maneira inesperada*. Por isso, essa palavra *r* é polissêmica, porque dependendo do contexto ela pode assumir diferentes sentidos. Ao se observar o contexto geral do *meme* (Figura 11) chegamos à conclusão que a ideia expressa é que não há pessoas que queiram beijá-lo.

Esse processo de identificar a ideia contida no significante a partir do contexto está em conformidade com Martins (2016), pois a autora afirma que é o contexto de uso que irá definir o significado de uma palavra. Assim, elencaremos os significados da palavra “roubar” e veremos quais se adequam ao *meme* que está sendo analisado.

**Quadro 6:** Análise da palavra roubar

Significante = ROUBAR
Significado 1 = “DESPOJAR DE DINHEIRO OU VALORES; FURTAR”
Significado 2 = “[FIGURADO] CONSUMIR POR COMPLETO; GASTAR”
Significado 3 = “CAUSAR UM SENTIMENTO DE ÊXTASE, DE ENCANTAMENTO: O ESPETÁCULO ROUBOU MINHA ATENÇÃO”
Significado 4 = “PEGAR ALGO RÁPIDA E INESPERADAMENTE”

**Fonte:** Autora.

A partir deste quadro podemos perceber que são utilizados dois significados para esta palavra na Figura 11, os significados podem corresponder respectivamente ao significado 1 (despojar dinheiro) e ao significado 4 (pegar algo rapidamente). Para realizar essa interpretação o leitor precisa ter conhecimento de que este termo “roubar” é polissêmico.

Por fim, temos a descrição e análise de nossa última *meme*, este que, por sua vez, como já indicado contém polissemia e ambiguidade. Examinemos a Figura 12:

**Figura 12:** *Meme* só de falar a palavra “correr” eu já tô sem ar.



Fonte: Instagram “Cafajestando”, 2019.

Nesta imagem vemos dois homens que parecem estar conversando. No que concerne ao texto escrito temos primeiramente uma pergunta “Correr atrás de alguém?” e outra frase diz “Amigo, só de falar a palavra ‘correr’ eu já tô sem ar”.

Começando pela análise da imagem já fica subentendido que o texto do *meme* está relacionado com a conversa destes dois homens que aparecem na imagem. Mais uma vez o texto parece sugerir que houve um diálogo anterior que culminou com este diálogo atual, imaginando uma cena anterior o leitor deve inferir que o um dos homens perguntou “Você corre atrás de alguém?” e a resposta dada pelo outro foi a que está sendo apresentada nessa *meme*.

Primeiro tem-se a repetição da pergunta feita no diálogo anterior ao qual o leitor não acompanhou “Correr atrás de alguém?” Essa frase é muito utilizada atualmente e refere-se ao ato de estar buscando contato com alguém em que se tem interesse romântico. Em seu sentido literal ela significa perseguir alguém, percorrer uma certa distância atrás de alguém. Ao observamos a resposta dada pelo locutor temos duas interpretações possíveis, ou ele compreendeu a frase em seu sentido literal e, por isso responde que já está cansado só de ouvir essa palavra “correr” ou ele está ironizando a partir do seu conhecimento de que não vai se desgastar procurando alguém que não lhe quer, só de pensar nisso o mesmo já fica cansado.

Dessa maneira, identificamos a presença dos dois efeitos semânticos da polissemia e da ambiguidade.

A polissemia ocorre quando mais de um significado é atribuído a o significante “correr” conforme Pietroforte e Lopes (2005 *apud* Martins et al 2016).

**Quadro 7:** Análise da palavra correr.

<p>Significante = CORRER</p> <p>Significado 1 = “DESLOCAR-SE OU MOVER-SE RAPIDAMENTE”</p> <p>Significado 2 = “[FIGURADO] TER SEGUIMENTO, PROSSEGUIR, TRANSCORRER”</p> <p>Significado 3 = “[FIGURADO] ESCOAR, ESCORRER, ROLAR (A ÁGUA OU OUTRO LÍQUIDO)”</p> <p>Significado 4 = ESTAR BUSCANDO CONTATO COM ALGUÉM EM QUE SE TEM INTERESSE ROMÂNTICO</p>
--

**Fonte:** Autora, 2019.

Observando este quadro tem-se uma noção do caráter polissêmico desta palavra que pode assumir esse significados e vários outros, nesta análise identificamos a utilização dos significados 1 (deslocar-se ou mover-se rapidamente) e 4 (buscar contato amoroso) na Figura 12. O processo de ambiguidade ocorre neste *meme* a nível da segunda frase, pois seu sentido é ambíguo, visto que o locutor cria uma frase ambígua deixando a dúvida se ele utiliza essa construção em um sentido literal ou figurado. Segundo Rodrigues (2011) esse fenômeno de duas ou mais interpretações corresponde ao processo de ambiguidade.

### 3.4 Exaltando as características do gênero

Como todo gênero textual, o *meme* possui suas especificidades, destacaremos neste subtópico as principais características do gênero que encontramos nesses oito *memes* que formam o nosso *corpus*. O *meme* tem como principal característica ter um efeito cômico, sua leitura deve gerar no leitor risos, por isto sua estrutura é pensada com esse fim, cada palavra que o *meme* carrega em seu enunciado é cheia de propósitos e significados aos quais cabe ao leitor decodificar. Em todas as nossas oito figuras analisadas essas características podem ser observadas. Salientamos que a utilização do recurso de polissemia ajudaram a alcançar o efeito de humor nas Figuras 5, 6, 7 e 8 e do recurso de ambiguidade nas Figuras 9 e 10. Nas Figuras 11 e 12 houve o uso dos dois recursos. Assim, encontramos dentre os 08 *memes* analisados, 04 *memes* com a presença de polissemia, 02 *memes* compostos pelo processo de ambiguidade e 02 *memes* constituídos pela presença da polissemia e da ambiguidade.

Outra característica do gênero são as imagens que são usadas para comporem os *memes* elas não são obrigatórias, porém podem auxiliar tanto o idealizador do *meme* a passar a mensagem desejada quanto o leitor no momento da interpretação. Nos *memes* do *Instagram*

“Cafajestando” analisados ao longo deste trabalho, consideramos que as imagens presentes neles são primordiais para se chegar ao efeito de humor pretendido. Incluindo nesse aspecto o nome do *perfil*, @cafajestando, que aparece nas imagens.

Mais uma característica vista nestes *memes* são com relação a estrutura das frases todos têm suas frases divididas em dois enunciados: o superior acima da imagem, a imagem ao centro e o segundo enunciado abaixo da imagem. É importante observamos que todos as frases foram escritas em caixa-alta. Estes recursos (imagens e escrita em caixa-alta) descritos neste parágrafo não são obrigatórios na constituição de *memes*, mas é bastante comum alguns aparecerem com estas configurações.

Alguns *memes* podem utilizar recursos semânticos, sintáticos, morfológicos etc. para construir seus enunciados. Nós nos debruçamos sobre *memes* que escolheram os dois recursos semânticos e a partir da análise destes chegamos ao parecer de que os *memes* aqui averiguados utilizam os recursos semânticos da polissemia e da ambiguidade propiciaram: a) mais de um sentido expresso pelo mesmo *meme*; b) aspecto cômico, engraçado; c) quebra de expectativa gerada pelo uso desses recursos e d) discrepância entre a linguagem verbal (texto escrito) e linguagem não verbal (uso de imagens)

Considerando o material exposto ao longo desta análise, concluímos que os *memes* contribuem para promover uma reflexão acerca dos processos de interpretação e compreensão acerca da leitura desse gênero textual. Esse gênero pode e deve ser utilizado como ferramenta didática para o ensino de Língua Portuguesa, pois através dos dois fenômenos linguísticos alvos desta análise, polissemia e ambiguidade, é possível formular diversas aulas com este viés de análise de fenômenos semânticos. No nosso caso, em especial, destacamos que o ensino-aprendizagem por meio dos *memes* colabora para uma metodologia de ensino ativa e que possibilita a formação de leitores críticos e reflexivos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início de nossa pesquisa fizemos o seguinte questionamento: “como os *memes* podem ser utilizados enquanto ferramenta de leitura do conteúdo da polissemia e ambiguidade?”. Notamos, ao longo deste trabalho, que os *memes* podem ser utilizados como ferramenta de ensino em aulas de Língua Portuguesa, por meio das seguintes constatações: comprovamos que os *memes* fazem uso dos recursos semânticos da polissemia e da ambiguidade para construírem seus enunciados, assim podem ser utilizados para promover o ensino desses recursos.

Embora os *memes* apresentem enunciados pequenos eles requerem dos estudantes uma análise aprofundada para que os alunos possam lê-los, interpretá-los e compreendê-los auxiliando dessa maneira na prática de uma leitura efetivamente ativa e, por fim, identificamos que os *memes* possibilitam o desenvolvimento de habilidades relacionadas a leitura tais como: os conhecimentos e estratégias de leitura (conhecimento superestrutural, conhecimento enciclopédico, entre outros e as estratégias de antecipação, hipóteses, inferências etc.).

Diante disso, observamos que os objetivos propostos para esta pesquisa nos ajudaram a compreender que o processo de leitura exige uma série de habilidades e, por meio da análise de *memes*, estas podem ser trabalhadas com os discentes. Além disso, pode ser incorporada a essa apreciação o estudo dos fenômenos semânticos que compõem esse gênero textual, para que se possa ter um ensino contextualizado e que facilite a aprendizagem desses conteúdos (polissemia e ambiguidade) de uma maneira inovadora.

Com relação a leitura desse gênero, destacamos que ele se insere dentro de um campo virtual e, por isso, pode ser considerado volátil, devido as transformações que pode sofrer com o passar do tempo; o que encontramos agora, podemos não encontrar daqui a um minuto, mas mesmo assim isso não traz implicações negativas para o processo de leitura. Contudo, o leitor deve se utilizar de uma gama de conhecimentos para interpretar os *memes* como foi mostrado em nossa análise. Observamos que vários tipos de conhecimento eram ativados no momento da leitura, alguns exemplos são o conhecimento enciclopédico, conhecimento linguístico, conhecimento superestrutural.

Diante desse cenário, finalizamos relatando que esta pesquisa contribui para que professores de língua portuguesa estabeleçam estratégias de ensino voltadas para o eixo de leitura. O processo de aprendizagem pode ser amplamente favorecido quando se utiliza

componentes com os quais o aluno está em contato diariamente, assim a visão do aluno sobre o objeto de conhecimento é ampliada proporcionando maior reflexão na hora da leitura. O gênero *meme* pode ser utilizado como ferramenta de ensino, não apenas para o ensino dos recursos semânticos da polissemia e ambiguidade, mas de vários outros conteúdos, como as figuras de linguagem da ironia e da personificação, entre outros.

## REFERÊNCIAS

- ADAMI, Anna. *Redes Sociais*. InfoEscola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociedade/redes-sociais-2/> Acesso em: 01 de dez. 2019.
- AGRELA, Lucas. *Estes são os dez países que mais usam o Instagram*. Exame, 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/tecnologia/estes-sao-os-dez-paises-que-mais-usam-o-instagram/> Acesso em: 01 de dez. 2019.
- AGUIAR, Adriana. *Instagram: saiba tudo sobre esta rede social!* Rock Content, 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/instagram/> Acesso em: 01 de dez. 2019.
- ANÁFORA – Figura de Linguagem – Exemplos e O que é? *Figuras de Linguagem*. Disponível em: <https://www.figuradelinguagem.com/anafora/> Acesso em 12 nov.2019.
- ANDROID. *Significado de Android*. Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/android/> Acesso em: 02 de dez. 2019.
- BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem. In: *Problemas de linguística geral 1*. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri: revisão do prof, Issac Nicolau Salum – 5ª edição – Campinas, SP Pontes Editores, 2005. p. 284-293.
- CACHORRO, *Significado de cachorro*. Dicio: Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cachorro/> Acesso em: 01 dez. 2019.
- CAIR, *Significado de cair*. Dicio: Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cair/> Acesso em: 01 dez. 2019.
- CORRER, *Significado de correr*. Dicio: Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/correr/> Acesso em: 01 dez. 2019.
- CONTA, *Significado de conta* Dicio: Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/conta/> Acesso em: 25 nov. 2019.
- COSTA, Thalyne Keila Menezes da. *Atividades de leitura e escrita no ambiente virtual Facebook: refletindo sobre uma experiência de ensino*. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) - Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, p. 01-40. 2019.
- CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; NASCIMENTO, Elvira Lopes. Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sociodiscursivo. In: *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Org. Acir Mário Karwoski, Beatriz Gaydeczka, Karim [et al.]. – 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 33-52.
- DA REDAÇÃO. *Usuários reprovam novo logo do Instagram – e fazem piada*. Veja, 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tecnologia/usuarios-reprovam-novo-logo-do-instagram-e-fazem-piada/> Acesso em: 01 de dez. 2019.

DO G1. *Instagram lança Boomerang, app que transforma fotos em vídeos animados*. G1, 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/10/instagram-lanca-boomerang-app-que-transforma-fotos-em-videos-animados.html> Acesso em: 02 de dez. 2019.

DO G1. *Instagram muda design e altera visual de Layout, Boomerang e Hyperlapse*. G1, 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/05/instagram-muda-design-e-altera-visual-de-layout-boomerang-e-hyperlapse.html> Acesso em: 01 de dez. 2019.

E-MAIL. Infopédia. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/e-mail> Acesso em: 02 de dez. 2019.

EQUIPE DA HOTMART. *Digital influencer: saiba mais sobre a nova tendência da internet*. Enotas. Disponível em: <https://enotas.com.br/blog/digital-influencer/> Acesso em: 02 de dez. 2019.

FACEBOOK, *Significado de Facebook*. Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/facebook/> Acesso em: 02 de dez. 2019.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. 2. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012.

FUNDAÇÃO. *Instagram*. Canaltech, 2010. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/instagram/> Acesso em: 01 de dez. 2019.

GUERRA, Christiane; BOTTA, Mariana Giacomini. *O meme como gênero discursivo nativo do meio digital: principais características e análise preliminar*. Domínios de Linguagem | Uberlândia | vol. 12, n. 3 | jul. - set. 2018. p. 1859-1877.

ÍCONE, *Significado de ícone*. Dicio: Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/icone/> Acesso em: 02 de dez. 2019.

INSTAGRAM, Dicionário Informal. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.dicionarioinformal.com.br/instagram/amp/> Acesso em: 02 de dez. 2019.

JESUS, Aline. *História das redes sociais: do tímido ClassMates até o boom do Facebook*. Techtudo, 2014. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/07/historia-das-redes-sociais.amp> Acesso em: 02 de dez. 2019.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Leitura, texto e sentido*. In: *Ler e compreender: os sentidos do texto*. Org. Ingedore Koch Villaça e Vanda Maria Elias. – 3. Ed., 8ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013. p. 09-37.

LARA, Rodrigo. *"Link na bio"? Saiba o que significa e como utilizar o truque no Instagram*. Tilt, 2018. Disponível em:

<https://www.google.com/amp/s/www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2018/08/30/link-na-bio-saiba-o-que-significa-e-como-utilizar-o-truque-no-instagram.amp.htm> Acesso em: 02 de dez 2019.

LUCHTENBERG, Eliane de Oliveira; VESCOVI Jéssica Paula. *Polissemia e ambiguidade: a semântica nas aulas de língua portuguesa*. 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/50220301-Polissemia-e-ambiguidade-a-semantica-nas-aulas-de-lingua-portuguesa.html> Acesso em: 08 de nov. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: *Gêneros textuais e ensino*. Org. Angela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra. – 5. ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 19-36.

MARQUES, Juliana. *O que significa iOS? Conheça cinco fatos sobre o sistema do iPhone*. Techtudo, 2019. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.techtudo.com.br/google/amp/listas/2019/07/o-que-significa-ios-conheca-cinco-fatos-sobre-o-sistema-do-iphone.ghtml> Acesso em: 02 de dez. 2019.

MARTINS, Lauriê Ferreira; ALMEIDA, Débora Ribeiro de; SAMPAIO, Thais Fernandes. *O tratamento dos fenômenos semânticos homonímia e polissemia nos livros didáticos de língua portuguesa*. Signótica, Goiânia, v. 28, n. 2, p. 457-480, jul./dez. 2016.

MONTARDO, Sandra Portella; PASSERINO, Liliana Maria. Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. In: *Novas Tecnologias na Educação*. CINTED-UFRGS. V. 4 Nº 2, Dezembro, 2006.

PERÍODO composto por Coordenação. Português. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/gramatica/periodo-composto-por-coordenacao-.html> Acesso em: 14 nov. 2019.

REINALDO, Maria Augusta; BEZERRA Maria Auxiliadora. Conceitos de análise linguística associados a teorias de gênero. In: APARÍCIO Ana Silvia Moço; SILVA Silvio Ribeiro da (Orgs.). *Ensino de língua materna e formação docente: teoria, didática e prática*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

REINALDO, Maria Augusta; BEZERRA Maria Auxiliadora. *Análise linguística: afinal a que se refere?* São Paulo: Cortez, 2013.

RODRIGUES, Sheyla de Fátima. *Ambiguidade: (D)efeito? – uma perspectiva discursiva*. Dissertação. (Mestrado em Letras – Linguagem, Cultura e Discurso) – Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações. Tres Corações, p. 15-20. 2011.

ROUBAR, *Significado de roubar*. Dicio: Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/roubar/> Acesso em: 01 dez. 2019.

SALES. Beatriz. Como começou a cultura de memes no Brasil? *Segredos do Mundo*, 2018. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/como-comecou-cultura-de-memes-no-brasil/> Acesso em: 16 de set. de 2019.

SIGNIFICADO de Meme. *Significados*. Disponível em:  
<https://www.significados.com.br/meme/> Acesso em: 16 de set. de 2019.

SIGNIFICADO DE: PRINT. *Print*. Qual é a gíria: As gírias mais faladas do Brasil.  
Disponível em: <https://qualegiria.com.br/giria/print/> Acesso em: 02 de dez. 2019.

SILVA, Augusto Soares da. *Polissemia e contexto: o problema duro da diferenciação de sentidos*. Estudos Linguísticos / Linguistic Studies 5, 2010.

SILVA, Suelen de Aguiar. *Netnografia aplicada aos processos de comunicação*. Revista Passagens - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará. Volume 6. Número 2. Ano 2015. Páginas 35-55.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: Métodos de pesquisa. Orgs: Tatiana Engel Gerhardt; Denise Tolfo Silveira. 1ª edição: 2009. p. 31-42.

SPOTIFY. *O que é o Spotify?* Disponível em:  
[https://support.spotify.com/br/using\\_spotify/getting\\_started/what-is-spotify/](https://support.spotify.com/br/using_spotify/getting_started/what-is-spotify/) Acesso em: 02 de dez. 2019.

TINDER. *O que é o Tinder?* Disponível em: <https://www.help.tinder.com/hc/pt-br/articles/115004647686-O-que-%C3%A9-o-Tinder-> Acesso em: 02 de dez. 2019.

TOMA, *Significado de toma*. Dicio: Dicionário Online de Português. Disponível em:  
<https://www.dicio.com.br/toma-2/> Acesso em: 25 nov. 2019.

TWITTER, *Significado de Twitter*. Significados. Disponível em:  
<https://www.significados.com.br/twitter/> Acesso em: 02 de dez. 2019.

WHATSAPP, *Significado de WhatsApp*. Significados. Disponível em:  
<https://www.significados.com.br/whatsapp/> Acesso em: 02 de dez. 2019.

YOUTUBE, *Significado de Youtube*. Significados. Disponível em:  
<https://www.significados.com.br/youtube/> Acesso em: 02 de dez. 2019.